esec
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Relatório de Prática Pedagógica

Voz Criativa: Expressão e Comunicação através do Canto no Ensino Básico

Marlene Manuela Cardoso Trindade

Coimbra, 2015

esec
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Relatório de Prática Pedagógica

Voz Criativa: Expressão e Comunicação através do Canto no Ensino Básico

Marlene Manuela Cardoso Trindade

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Escola Superior de Educação de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

Presidente do Júri: Profª Doutora Maria de Fátima Neves
Arguente: Profª Doutora Maria do Amparo Carvas
Orientador: Prof. Doutor Avelino Correia

Coimbra, 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais todo o esforço, dedicação e apoio na concretização deste trabalho, permitindo a realização do curso.

Agradeço à Joana Magalhães por me ter acompanhado e apoiado na realização deste trabalho, transmitindo força e confiança.

Agradeço aos professores e colegas da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), com os quais adquiri conhecimento e competências para o meu futuro enquanto docente, bem como ao orientador da Prática Pedagógica, Professor Doutor Avelino Rodrigues Correia.

Um agradecimento aos professores cooperantes que me acompanharam durante a Prática Pedagógica nas escolas Externato Estrela Guia e Escola Básica de 2º e 3º Ciclo de São João da Madeira.

Marlene Trindade

RESUMO

Relatório de Prática Pedagógica

Palavras-chave: Educação Musical, Expressão, Comunicação, Prática Vocal, Prática Pedagógica.

A Música tem a capacidade de facilitar a aquisição da linguagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, melhorando a sua criatividade e ajustando a sua personalidade e autoestima.

A implementação da prática vocal nas aulas de Educação Musical no Ensino Básico permite ao aluno cantar de forma natural, desenvolvendo a sua linguagem oral e expressão vocal, trabalhando ao mesmo tempo os conceitos e conteúdos musicais da disciplina.

A música como componente emocional é um meio de interação entre o professor e o aluno, contribuindo para a aquisição de competências e capacidades musicais e vocais.

O aprofundamento da prática vocal nas aulas de Educação/Expressão Musical no Ensino Básico, permite aos alunos estimularem os processos de autoconhecimento, de sentido crítico, criativo e interativo, aliando o canto ao desenvolvimento de capacidades da expressão vocal e da comunicação.

ABSTRACT

Report of Pedagogical Practice

Keywords: Musical Education, Expression, Communication, Vocal Practice, Pedagogical Practice.

Music has the ability to facilitate language acquisition, promoting the cognitive and social development of students, enhancing their creativity and adjusting your personality and self-esteem.

Implementation of vocal practice in music education classes in Basic Education allows students to sing naturally, developing their oral language and vocal expression, while working the concepts of discipline and musical content.

Music as emotional component is a means of interaction between the teacher and the student, contributing to the acquisition of skills and musical and vocal abilities.

The deepening of vocal practice in class Education / Musical Expression in Primary Education, allows students to stimulate the self-knowledge processes, critical, creative and interactive way, combining singing while building the capacity of vocal expression and communication.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

PARTE I - VOZ CRIATIVA: EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO CANTO NO ENSINO BÁSICO 3

1. A VOZ HUMANA E AS SUAS CARACTERÍSTICAS 7

1.1. A Voz 7

1.2. Cuidados a ter com a Voz 8

1.3. Exercícios de preparação para a Prática Vocal 9

2. A CRIANÇA E A LINGUAGEM ORAL NO ENSINO BÁSICO 13

2.1. A Linguagem Musical a favor da Inclusão 13

2.2. Linguagem/Comunicação no Discurso Oral 14

2.3. A Linguagem Expressiva e a Personalidade na Educação 15

3. EXPRESSAR E COMUNICAR ATRAVÉS DA PRÁTICA VOCAL .. 21

3.1. A Prática Vocal e a Música na Relação Educativa 21

3.2. A Prática Vocal nas aulas de Educação Musical no Ensino Básico 23

3.2.1. A Educação Musical no Ensino Básico em Portugal 23

3.2.2. A Voz Criativa: Expressão, criatividade e comunicação através do canto 27

REFLEXÃO FINAL 33

PARTE II - RELATÓRIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 35

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA 41

1.1. Caracterização das Escolas 42

1.1.1. Escola do 1º Ciclo 42

1.1.2. Escola do 2º e 3º Ciclo 43

1.2. Caracterização das Turmas 45

1.2.1. 1º Ciclo..... 45

1.2.2. 2º Ciclo..... 46

1.2.3. 3º Ciclo..... 46

2. DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....49

2.1. Processos de Organização da Prática Pedagógica 49

2.2. Prática Pedagógica no 1º Ciclo 51

2.2.1. Aula nº 1.....53

2.2.2. Aula nº 7.....57

2.2.3. Aula nº 16.....61

2.3. Prática Pedagógica no 2º Ciclo 64

2.3.1. Aula nº 1.....66

2.3.2. Aula nº 6.....69

2.3.3. Aula nº 14.....73

2.4. Prática Pedagógica no 3º Ciclo 77

2.4.1. Aula nº 1.....79

2.4.2. Aula nº 7.....82

2.4.3. Aula nº 10.....86

2.5. Reflexão sobre as Atividades Extracurriculares 89

REFLEXÃO FINAL 91

CONCLUSÃO 93

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 95

ANEXOS

ABREVIATURAS

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico

EB2,3 SJM – Escola Básica de 2º e 3º Ciclo de São João da Madeira

EB – Escola Básica

EM – Educação/Expressão Musical

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

Nº – Número

p. – Página

pp. – Páginas

PP – Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

> *Ensinar MÚSICA a todos* [...] *desenvolver as capacidades musicais de todas as crianças* (Relvas, 2009).

A Música faz parte da essência de cada ser humano, permitindo partilhar ideias, fortalecendo e estabilizando a personalidade. Nas aulas de Educação Musical o aluno tem a capacidade de explorar e desenvolver o seu potencial criativo através das práticas vocais e instrumentais, comunicando de forma expressiva. A música enquanto ciência e arte integrada com outras áreas do saber, caracteriza-se como um meio essencial de comunicação na partilha de estados emotivos e no desenvolvimento de linguagens afetivas.

A disciplina de Educação/Expressão Musical no Ensino Básico pretende desenvolver o potencial criativo do aluno, onde se compreende as funções da música na comunidade e no mundo, utilizando uma linguagem emocional comunicativa, explorando essencialmente a prática vocal. *O estilo de vida influencia o comportamento e o desenvolvimento vocal* [da criança, onde a voz se apresenta como uma] *componente fundamental da autoidentidade e da comunicação* evidenciando as características de cada ser humano (Welch, 2003, p. 6).

Na Prática Pedagógica o aluno vai descobrir e trabalhar as suas potencialidades musicais, vocais e instrumentais. O trabalho realizado nos três ciclos do Ensino Básico, permite ao professor acompanhar o desenvolvimento da criança, onde a música se apresenta como uma importante fonte de conhecimento e de capacidades a adquirir. Serão

apresentadas algumas planificações que contemplam algumas das atividades realizadas com cada um dos ciclos de estudos do EB.

São vários os pedagogos que defendem a educação e a prática vocal nas aulas de Educação Musical, nomeadamente Justine Ward que as apresenta como um dos princípios essenciais do seu método, adaptando *o ensino da música ao desenvolvimento físico da criança para que cresça global e harmoniosamente*, tal como se percebe em Giga (1995, p. 7).

As metodologias e estratégias aplicadas na PP foram necessárias para que os alunos se sentissem integrados e desfrutassem da música como um todo, permitindo-lhes evoluírem e desenvolverem as suas capacidades e potencialidades musicais, expressivas e comunicativas.

PARTE I

VOZ CRIATIVA: EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO CANTO NO ENSINO BÁSICO

A prática vocal permite ao aluno conhecer e desenvolver as capacidades e potencialidades da sua voz enquanto voz criativa, na comunicação onde a linguagem expressiva se manifesta na voz falada e/ou na voz cantada.

No discurso oral o aluno comunica utilizando uma linguagem expressiva, onde a personalidade é destacada como marca do seu "Eu".

Na Educação Musical a voz cantada é trabalhada com maior particularidade, permitindo ao aluno usufruir dela, conhecendo e desenvolvendo a prática vocal com expressão e criatividade.

A descoberta da voz faz parte do processo educativo onde a própria criança vai conhecendo as suas potencialidades vocais, desenvolvendo-as com a ajuda do professor.

A comunicação humana é efetuada através de dois modelos relacionados com o comportamento da voz: a linguagem oral e a prática vocal (canto). São duas formas de comunicação que permitem ao aluno expressar-se e comunicar, interagindo com o outro e com o meio escolar. Sendo a prática musical uma atividade social de desenvolvimento da criatividade musical, envolvendo a interação entre a partilha da experiência humana e a música, é seu principal objetivo promover e potenciar as competências cognitivas, emocionais e expressivas dos alunos no Ensino Básico.

1. A VOZ HUMANA E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

1.1. A Voz

A Voz é um instrumento de comunicação importante para o ser humano, permitindo-lhe transmitir ideias e informações através de vários comportamento apresentados (rir, gritar, falar, cantar). É, como instrumento fundamental, importante preparar-se para que possa exprimir a música sobre as suas diversas formas, em função do momento do dia, da natureza do projeto, assim como das competências técnicas que cada aluno vai desenvolvendo. No seu todo, a voz visa instalar uma escuta da música e do corpo como uma sensibilidade da própria produção sonora. A voz é um meio de comunicação e de informação que aproxima as pessoas, podendo ser utilizada como linguagem verbal (voz falada) e através da música (voz cantada). Estas duas formas de comunicar transmitem sentimentos, sensações, pensamentos, ideias e estados de alma, possibilitando a aproximação e o conhecimento entre a sociedade e as diferentes culturas do mundo.

> *A voz é um som* [...] *com uma determinada força, sonoridade, duração, velocidade e ritmo* (Guimarães, 2004, p. 34).

Nos estudos de autores como Behlau (2009), Carreño (2010), Miyara (1999) e Vieira (2004), a voz é considerada o instrumento do ser humano mais expressivo, tendo um grande encanto e apresentando-se de uma forma característica e versátil, distinguindo cada pessoa pelo seu timbre e intensidade vocal. A correta utilização da voz permite ao ser humano emitir um som muito mais projetado e trabalhado. O controlo da respiração bem como a correta articulação das palavras são fatores

essenciais para uma melhor técnica e projeção vocal. O autor Marcos Júlio Sergl, refere que é necessário *desvincular a voz da palavra e do discurso de significado verbal* [...] *libertá-la* [...] *para que ela possa produzir tudo o que o aparelho vocal está apto* (2005, p. 8).

O aparelho fonador é constituído pelas cordas vocais (pregas vocais), situando-se na laringe. As pregas vocais vibram com a passagem do ar dos pulmões produzindo assim o som vocal. Esse som transforma-se em fala através dos movimentos da estrutura respiratória formada pela boca, lábios, língua. A voz é o resultado de caraterísticas herdadas pelos familiares, bem como através do ambiente no qual o ser humano viveu e contactou durante a sua infância. Cada voz é única e cada pessoa pode ser identificada pelo seu timbre e pela forma com que a usa no dia-a-dia. A voz varia de acordo com as emoções vivenciadas e com as pessoas com quem se contacta. A voz projetada é uma voz colocada controlando a qualidade vocal sem sobrecarga das pregas vocais. O ato de cantar exige que haja um controlo dos movimentos musculares das pregas vocais, da boca, da língua, dos lábios, onde a respiração deve ser sustentada e realizada corretamente (Behlau, 2009; Pereira, 2009).

> *A voz de um indivíduo identifica-o tal como as suas impressões digitais* (Vieira, 1996, p. 31).

1.2. Cuidados a ter com a Voz

Os principais cuidados a ter com a voz baseiam-se essencialmente no ato de falar sem forçar as pregas vocais, colocando a voz com o diafragma, utilizando uma respiração correta e articulando bem as palavras (quer na voz falada, quer na voz cantada). Beber água regularmente permite que as pregas vocais se mantenham hidratadas

evitando assim fatores que levem a um problema vocal. Evitar *pigarrear*, gritar, falar muito alto, principalmente em ambientes ruidosos, contribui também para a prevenção de problemas da voz. A voz é influenciada pelo ambiente em que cada pessoa se encontra, para isso é necessário que haja uma boa higiene e cuidado vocal prevenindo qualquer problema que possa surgir. A prática de um bom aquecimento vocal é um exercício essencial que, executado corretamente, auxilia a um maior relaxamento das pregas vocais, preparando-as para o dia. O aquecimento vocal é constituído por vários exercícios e movimentos faciais que servem para "soltar" os músculos envolvidos na produção vocal. Estes exercícios melhoram a circulação sanguínea, ajudando na concentração mental e na preparação da voz para o decorrer do dia (Behlau, 2009; Guimarães, 2004).

1.3. Exercícios de preparação para a Prática Vocal

A voz é um *instrumento aperfeiçoável* [que se encontra intimamente ligado ao] *indivíduo expressivo e comunicante* (Vieira, 1996, p. 111). Cada voz, sendo única, apresenta a sua própria identidade e personalidade e, para tal, é necessário prepará-la para o dia-a-dia e preservá-la em relação ao seu mau uso.

A expressão corporal apresenta um papel importante nas libertações musculares, estimulando movimentos espontâneos que influenciam uma melhor produção da voz. São inúmeros os exercícios de relaxamento, de respiração e de preparação vocal, a partir dos quais o indivíduo pode preparar a voz para uma fácil e correta produção vocal. O corpo e a voz estão intimamente ligados e o mau uso da expressão

corporal prejudica a produção vocal. O ato de "pensar a voz" permite "viver a voz" na perspetiva valorativa do desenvolvimento da chamada audição interior. Os exercícios vocais cantados melhoram as *qualidades da voz cantada*, [contribuindo essencialmente] *para uma melhor imposição da voz falada e para o aumento da extensão ou tessitura* (Vieira, 1996, pp. 129-130). Apresentam-se modelos de alguns exercícios de preparação do corpo e da voz para uma correta produção e utilização.

Exercício I – Exercício de Relaxamento

- Caminhar com passo moderado;

- Parar (procurando alguma estabilidade no equilíbrio e na respiração);

- Voltar a caminhar no ritmo inicial;

- À medida que o indivíduo caminha, vai emitindo com a voz algumas palavras soltas, controlando a respiração;

- De seguida projeta a voz como se estivesse a chamar alguém ao longe (nomes com vogais abertas: ex. Tó, Ana, Vítor, Marta...)

Este primeiro exercício permite ao indivíduo corrigir a sua postura corporal, direcionando o olhar em frente. O equilíbrio corporal é essencial neste exercício permitindo uma melhor emissão vocal, controlando ao mesmo tempo o ritmo da caminhada e a respiração. Este exercício poderá ser adaptado ao contexto de sala de aula, podendo ser exposto aos alunos no início da mesma.

Exercício II – Exercício de Respiração

- O professor solicita aos alunos que se coloquem em pé, espalhados pela sala de aula, com os olhos fechados e controlando a respiração, tornando-a calma e serena;

- Ainda com os olhos fechados, os alunos levantam os braços lentamente à medida que inspiram, descendo-os quando expiram.

Este exercício controla o corpo e a respiração proporcionando um adequado relaxamento, podendo ainda ser acompanhado com a emissão de alguns sons produzidos pelo aluno à medida que liberta o ar na expiração do mesmo. O objetivo deste exercício pretende controlar os mecanismos de inspiração e expiração, onde os alunos "aprendem a respirar" corretamente.

Exercício III – Exercício de Respiração e Articulação

- Em pé, os alunos são desafiados a controlar a respiração pelo diafragma, projetando o som «fff», numa sequência rítmica controlada (este som «fff» é produzido quando o diafragma distende - quando o diafragma retrai, o aluno poderá inspirar algum ar, não produzindo nenhum som);

- De seguida, projetam o som «tsh» (respeitando o processo anterior);

- Finalmente projetam o som «tzzz» (respeitando o processo inicial);

- O objetivo final deste exercício de respiração e articulação é o de juntar a projeção dos três sons, coordenando a respiração no diafragma com a projeção vocal destes sons: «fff», «tsh», «tzzz», «fff», «tsh», «tzzz».

Exercício IV – Exercício de articulação e produção vocal

- Os alunos mantêm a boca fechada e produzem uma nota imitando o professor com um «mmm...»;

- Conforme a sua tessitura e zona de conforto vocal, vão subindo e descendo de tom continuando com a produção de um «mmm...».

Este exercício é bastante simples e poderá ser aplicado na sala de aula. No entanto, para que todos os alunos o consigam realizar, o professor deverá utilizar uma sequência de tons que seja confortável para todos, tendo em conta as idades e o ciclo de ensino. O professor deverá também indicar com a mão o movimento ascendente ou descendente das notas produzidas pelos alunos em «mmm...». Neste exercício poderão incluir-se as vogais, por exemplo: «ma, me, mi, mo, mu», utilizando dinâmicas diferentes sob a orientação do professor.

Exercício V – Exercício de articulação e produção vocal

- Cantar porções de escalas, iniciando de três em três notas musicais (dó, ré, mi; ré, mi, fá), com movimentos ascendentes e descendentes (dó, ré, mi; mi, ré, dó).

Este exercício proporciona ao aluno cantar a escala musical, conhecendo as notas da mesma, exercitando também a articulação das palavras. Poderão ser trabalhados conteúdos diferentes neste exercício (ex: intensidade do som, altura do som).

2. A CRIANÇA E A LINGUAGEM ORAL NO ENSINO BÁSICO

2.1. A Linguagem Musical a favor da Inclusão

Na atual realidade escolar são apresentados inúmeros casos de crianças com problemas cognitivos, sendo muitas vezes excluídas por não conseguirem comunicar. A verdade é que estas crianças conseguem comunicar, o problema é que por vezes existe nas escolas uma grande escassez de meios de ajuda para estes alunos. A linguagem vai-se adquirindo em função das relações estabelecidas ao longo da vida. Na escola esta linguagem impõe um papel essencial na comunicação verbal e na interação entre o meio envolvente. Enquanto sociedade, a escola tem o dever de oferecer a cada aluno a possibilidade de conhecer novos meios, culturas e línguas diferentes. É certo que a linguagem é adquirida desde muito cedo, no entanto é na escola que há uma inclusão linguística no que diz respeito à comunicação verbal na sala de aula.

A linguagem inclusiva permite aos alunos com défice cognitivo e comunicativo interagirem no grande grupo, conseguindo ultrapassar a barreira da *comunicação com o outro*, participando na comunidade escolar com as suas características mais dominantes.

Na aula de Educação Musical os alunos têm a oportunidade de exprimirem musicalmente a sua língua falada, as suas impressões e sensações, desenvolvendo a imaginação criadora. Numa segunda fase, estes alunos compartilham essas sensações pessoais com a comunidade escolar, exprimindo-se através da linguagem universal sonora. A música, entendida na sua generalidade como linguagem universal, está intimamente associada à linguagem falada. Através desta linguagem musical, os alunos percecionam e desenvolvem a comunicação através da

fala. A música tem ainda a capacidade de facilitar a aquisição da linguagem, promovendo o desenvolvimento intelectual e a personalidade do aluno, tornando-o mais confiante e proporcionando a sua inclusão no meio escolar. A música é potenciadora da aquisição da linguagem e do canto enquanto meio de comunicação e de inclusão. A linguagem musical permite ao aluno o desenvolvimento da socialização com a comunidade educativa, estimulando e promovendo a educação na diversidade. Através desta linguagem musical, o canto torna-se num meio de comunicação entre os diversos povos, proporcionando ao meio escolar conhecer e interagir com diferentes culturas e referências musicais, incluindo-as na sua aprendizagem.

2.2. Linguagem/Comunicação no Discurso Oral

Na construção de um discurso, o aluno tem que ter consciência de que se trata de um processo de formação linguística, no qual a voz é interpretada pela sua projeção e interação criada. As mudanças operadas na produção vocal vão demarcar a situação na qual o aluno se encontra, tornando o seu discurso oral numa forma de comunicação expressiva e comunicativa. A voz apresenta uma multiplicidade de «cores», tornando-se no instrumento mais versátil e criativo do ser humano. A linguagem falada exprime-se de diferentes formas conforme o discurso pretendido em determinado momento. A entoação, as pausas, os silêncios são alguns dos pontos fulcrais que tornam o discurso oral numa comunicação verbal interpretativa.

> *A duração das pausas na sequência do discurso, ou dos silêncios entre os enunciados* [...] *não somente modula a sequência oral mas*

modifica amplamente o sentido, a intensão da mensagem (Lentin, 1981, p. 33).

A linguagem falada tem a função de comunicar entre as pessoas, adquirindo um papel psicossocial em que a expressão verbal pode ou não corresponder ao pensamento ou à mensagem a transmitir. Isso vai depender da compreensão do discurso falado/comunicado, por parte da outra pessoa ou do grupo. O desenvolvimento cognitivo do aluno está intimamente ligado à linguagem, pelo que a comunicação pode apresentar-se livre e correta ou pouco clara e pobre, devido ao processo desenvolvimental pelo qual o aluno passou desde o início da sua vida. A evolução da linguagem é acompanhada ao longo do percurso escolar do aluno, onde a aquisição da capacidade de expressão dos sentimentos ou pensamento através das palavras se torna numa forma de comunicação verbal e interpretativa do discurso oral. A pronúncia é também ela essencial para um bom discurso oral. A dicção na transmissão das palavras traz ao discurso uma natureza diferente, proporcionando ao ouvinte uma melhor compreensão e valorização da comunicação verbal.

O valor do discurso oral permite ao aluno sentir, vivenciar e compreender, participando e interagindo no diálogo comunicativo, tendo a capacidade de construir um discurso coerente e diretivo, onde *a linguagem supõe uma diversidade e uma renovação permanente, uma criação* (Lentin, 1981, p. 53).

2.3. A Linguagem Expressiva e a Personalidade na Educação

Apresentando-se a voz como o principal meio de comunicação, para tal é necessário integrar o "trabalho vocal" no meio escolar.

> *... a voz é um modo de expressão anterior a todo o modelo linguístico, mas simultaneamente «origem» e «instrumento» da linguagem* (Vieira, 1996, p. 9).

Através da comunicação o aluno adquire o saber, aprendendo a comunicar e a expressar livremente o seu discurso oral, desenvolvendo assim a sua personalidade. A criatividade propicia ao ser humano processos que propiciam a liberdade mental, nos quais se valoriza um pensamento autónomo e divergente, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno. A educação e a formação de jovens criativos advém da criação de um comportamento criativo do sujeito, no qual a personalidade manifesta um papel essencial. A criatividade não é um produto de funções cognitivas, apresenta-se sim como algo de novo no qual a vida do sujeito se encontra demarcada pela sua personalidade.

> *... os elementos da personalidade se expressam na criatividade...* (Martínez, 1997, p. 14).

Associa-se a criatividade a um conjunto de características dominantes da personalidade do sujeito, onde o "ser criativo" apresenta uma forma de autorrealização afirmando assim a sua personalidade. O aluno com uma elevada capacidade de criatividade revela uma personalidade bem definida, apresentando atitude, firmeza, imaginação, autocrítica e independência no seu discurso oral.

> *A criatividade é expressão da implicação da personalidade numa esfera concreta de atividade, o produto da otimização das suas capacidades em relação com fortes tendências emocionais, em que o sujeito da atividade está envolvido como um todo* (Martínez, 1997, p. 26).

Para a criança, a criatividade é demonstrada como um reflexo da autoconfiança e da autorrealização da mesma. A importância da personalidade na criatividade permite ao aluno explorar o papel das suas necessidades e motivações no pensamento/atividade criativa. A expressão do aluno transmitida através das palavras, dos sentimentos e emoções, é manifestada desde cedo, tornando-se numa conduta criativa, permitindo formar e evidenciar a sua personalidade desenvolvendo-a no contexto educativo da escola. A forma como o professor aborda cada aluno, principalmente através da comunicação oral e da expressividade e confiança transmitidas por esse meio, permite ao sujeito adquirir uma maior motivação perante a vida, proporcionando um ambiente de criatividade aliado ao ensino. A motivação torna-se num elemento importante intimamente ligado à atividade e ao comportamento criativo do aluno. A linguagem expressiva provém da interpelação entre a personalidade do aluno e a criatividade. O pensamento criativo e produtivo bem como a originalidade e o interesse na descoberta, permitem ao aluno desenvolver a linguagem verbal, produzindo algo novo, com base na expressão e no desenvolvimento do seu potencial criativo. A criatividade desenvolve o pensamento cognitivo e, em conjunto com a linguagem, permite ao aluno aperfeiçoar o seu discurso oral, expressando as suas intenções e pensamentos.

> *As potencialidades criativas do sujeito vão-se conformando e desenvolvendo desde os primórdios da vida, em virtude do complexo conjunto de influências e das interações que estabelece entre elas* (Martínez, 1997, p. 142).

A linguagem expressiva na educação provém da personalidade do aluno e implica ações educativas de caráter sistemático. É necessário conceber, estruturar e implementar o sistema de comunicar, considerando fundamentalmente as potencialidades da personalidade do aluno em relação à criatividade, podendo ser manifestadas através do comportamento, do discurso oral e do canto. A educação torna-se então num importante fator de desenvolvimento do aluno, na criatividade/ expressividade e na personalidade. Segundo Albertina Martínez (1997)[1], existem grupos básicos de estratégias para o desenvolvimento e educação da criatividade, que se baseiam na resolução de problemas de forma criativa. Salienta-se ainda a importância do desenvolvimento da criatividade através da educação artística, permitindo ao aluno expressar livremente os seus sentimentos e emoções, desenvolvendo a sensibilidade, a imaginação e o interesse pela descoberta e dinamização de novos conteúdos. Também a família e a escola são essenciais na educação do aluno. A infância é a fase da vida na qual o sujeito absorve todas as motivações e influências transmitidas pelo meio envolvente. O desenvolvimento das potencialidades criativas reflete-se na estimulação da criança, apoiada pelo adulto. Na escola, a estimulação está a cargo do docente e do sistema de atividade criativa e comunicativa, e de estratégias favorecedoras da criatividade implementada na instituição escolar. A importância do professor no processo de desenvolvimento criativo dos alunos é essencial. O professor deve implementar técnicas e

[1] Albertina Mitjáns Martínez nasceu em Cuba, em 1949. Possui uma licenciatura em Psicologia pela Universidade de Havana (1971), um doutoramento em Ciências Psicológicas pela Universidade de Havana (1993) e um pós-doutoramento na Universidade Autónoma de Madrid (2007). Atualmente é professora associada da Universidade de Brasília e professora colaboradora da Especialização em Psicopedagogia Clínica da Universidade de Buenos Aires.

estratégias de inclusão que permitam a participação e a estimulação criativa e expressiva no discurso oral do aluno. Assim, o professor deteta as potencialidades criativas dos alunos, podendo ajudá-los a expressarem e a desenvolverem a sua criatividade a novos níveis de desenvolvimento (ex. escrita, leitura, música, teatro). A envolvência do aluno no discurso oral permite-lhe refletir, organizando as suas ideias e também a linguagem expressiva e criativa que deverá utilizar para transmitir o seu pensamento. Este torna-se um processo facilitador da aprendizagem, estimulante na comunicação e formador da personalidade criativa do aluno na educação.

> *O envolvimento pessoal dos estudantes em processo de aprendizagem é essencial...* (Martínez, 1997, p. 163).

A preparação integral do aluno depende do caráter ativo e dinâmico que será benéfico para a sua preparação profissional. O envolvimento do sujeito no processo da sua própria educação/aprendizagem é essencial para o desenvolvimento da sua criatividade a vários níveis, nomeadamente o da comunicação. É através da linguagem comunicativa que o aluno vai descobrir e resolver problemas e estratégias benéficas para o seu sucesso escolar e pessoal.

3. EXPRESSAR E COMUNICAR ATRAVÉS DA PRÁTICA VOCAL

3.1. A Prática Vocal e a Música na Relação Educativa

> *Se não há diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação* (Freire, 1975, p. 119).

Na escola é necessário estabelecer uma relação de diálogo entre o aluno e o professor. A relação educativa provém de uma interligação entre os afetos transmitidos de ambas as partes, bem como o respeito e as atitudes demonstradas na sala de aula. Este aspeto facilita e proporciona um trabalho de aprendizagem criativo e cooperativo, no qual se possibilita a expressão, a construção e a participação ativa e autónoma do aluno na aula (Vieira, 1996).

> *O objetivo da educação pela música é a criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade* (Sousa, 2003, p. 18).

A educação faz parte de todos e é direcionada para todos, onde se criam relações e atitudes estabelecidas pelos educadores e se utilizam métodos ativos e expositivos que desenvolvem um bom trabalho pedagógico perante os alunos. A educação da voz deve ser desenvolvida nas aulas de Educação Musical, sendo esta uma disciplina que prioriza a prática vocal enquanto instrumento de comunicação. «Educar a Educação da Voz» permite melhorar e desenvolver as qualidades vocais do aluno, em que o professor deve optar por uma *educação centrada no sujeito, na sua descoberta pessoal no seu autodesenvolvimento* (Vieira, 1996, p. 145). O aluno que se encontra num bom ambiente familiar terá uma

expressão vocal calma e afetiva. A probabilidade de construir e de desenvolver uma comunicação eficaz e motivadora permite ao aluno (re)conhecer a sua voz e a relação afetiva no campo da comunicabilidade. A forma como o professor se dirige verbalmente aos alunos na sala de aula, pode condicionar um bom desenvolvimento cognitivo e a sua aprendizagem.

A educação da voz deve desenvolver um trabalho formativo cujas finalidades sejam essencialmente as de *contribuir para a saúde vocal individual*, [reduzindo] *os sintomas negativos*, [onde o desenvolvimento das] *formas de expressão vocal favoreça uma maior eficácia na comunicação* [e na integração da] *expressão da voz na expressão global do indivíduo* (idem, p. 150).

A música na educação do aluno apresenta-se também como um fenómeno sociocultural onde a troca de experiências e vivências no meio escolar promove o conhecimento e o desenvolvimento de ideias e perspetivas inovadoras por parte dos intervenientes. Os alunos são convidados a *viver musicalmente a música*, [permitindo] *um despertar para o mundo dos sons e um envolvimento cada vez mais profundo na parte musical da sua vida*. A relação educativa entre a prática musical e o aluno pretende *satisfazer as suas necessidades desenvolvimentais* [...] *necessidades de exploração e integração no mundo sonoro, de expressão e de criação* (Sousa, 2003, pp. 22-23).

3.2. A Prática Vocal nas aulas de Educação Musical no Ensino Básico

3.2.1. A Educação Musical no Ensino Básico em Portugal

Não sendo a Educação uma disciplina unitária, os educadores musicais são muitas vezes solicitados a realizarem um trabalho de cooperação com as demais disciplinas presentes no currículo escolar. A música adquire assim uma participação ativa, interativa e cooperativa no meio escolar envolvendo-se na aquisição de competências e de conhecimento musicais (Kemp[2], 1995).

> *A escolaridade básica constitui um domínio específico, com finalidades próprias, que requerem também metodologias de ação pedagógica e escolar adequadas* (Pires et al., 1989, p. 39).

A disciplina de Educação Musical apresenta inúmeras valências que permitem aos alunos desenvolverem as suas competências e capacidades musicais. Cabe portanto ao professor o papel de investigar a sua turma, detetando problemas que deverão ser explorados e desenvolvidos ao longo das aulas de Educação Musical. O envolvimento do professor e dos alunos neste processo de investigação musical, permite detetar e conhecer problemas relacionados com as competências e capacidades musicais adquiridas, possibilitando o seu desenvolvimento através do trabalho que será realizado em torno da música, cuja essência proverá da troca de experiências entre os alunos e o professor da

[2] Anthony E. Kemp: Diretor do Centro Internacional de Investigação, Universidade de Reading, Grã-Bretanha. Membro da Direção Internacional da ISME, 1992-1996. Conselheiro de Investigação do Instituto Roehampton, Universidade de Surrey, desde 1994.

disciplina. Durante este processo de descobertas musicais o professor deverá registar, desde o início do ano, a evolução de cada aluno, servindo de apoio para uma melhor abordagem a cada temática musical, bem como na escolha e na exploração das atividades propostas nas aulas de música.

Na perspetiva do trabalho de investigação sobre um determinado tema, assumindo-se aqui a problemática em torno da voz e sua utilização expressiva e comunicativa através do canto nas aulas de Educação Musical, *o problema central da investigação deve ser específico* [tornando os principais enfoques] *reduzidos a questões objetivas* (Kemp, 1995, p. 18).

Kemp (1995) propõe que as escolhas de questões específicas de pesquisa em Educação Musical sejam realizadas através de processos e estratégias metodológicas, permitindo uma melhor avaliação na discriminação dos objetivos e das soluções a trabalhar com os alunos sobre o tema da voz em questão. A presença ativa do professor através da observação direta ao longo das aulas de música, permite-lhe observar com maior precisão o nível de desenvolvimento musical em que se encontra cada aluno no início do ano letivo, podendo registar e posteriormente comparar esses resultados no final do ano de modo a verificar a sua evolução. *O estímulo dado aos professores para que se tornem professores-investigadores é a principal característica da investigação-ação* [tendo assim o professor a possibilidade de desenvolver estratégias e metodologias que resolvam problemas pedagógicos]. *O professor competente deve dominar perspetivas diferentes* (Kemp, 1995, pp. 20-21).

A publicação *Introdução à Investigação em Educação Musical* (idem, 1995) lança dados importantes referentes à pesquisa/investigação realizadas pelo docente e pelos alunos de modo a obterem uma visão geral do ensino educacional musical como um todo, no qual a avaliação sobre o papel do ensino da música no Ensino Básico deve ser um foco presente nas aulas de Educação Musical. Como está referido no documento *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, o ensino da música nas escolas do Ensino Básico em Portugal deve ser desenvolvido em torno de atividades que permitam aos alunos vivenciarem novas perspetivas escolares e construírem assim a sua identidade pessoal e social, desenvolvendo diferentes competências na forma de pensar e de refletir sobre determinado tema (ibidem, 1995).

A vivência artístico-musical influencia o modo de aprendizagem, comunicação e interpretação, desenvolvendo inúmeras características de expressão, criação, imaginação e emoção. Nos três CEB, a Música apresenta-se como *um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências* (ibidem, p. 165). A música consolida as competências gerais e específicas do aluno, contribuindo para a construção de um pensamento artístico-musical, estimulando a criação e improvisação. O lugar da música no currículo da escola deve assentar sobre os princípios fundamentais da interpretação e da criação musicais, em que a relação e a interação entre o aluno e a música seja um forte fator de desenvolvimento da imaginação, sensibilidade e capacidade criativa musical, devendo ser trabalhado nas atividades musicais na escola, permitindo aos intervenientes conhecer as potencialidades expressivas da música como um todo, privilegiando a prática e vivência musical em contexto real (ibidem, 1995). A prática

musical contribui para a aquisição e enriquecimento do vocabulário do aluno, perspetivando um uso correto da Língua Portuguesa, onde o *domínio da qualidade, da eficácia e da criatividade estão presentes na comunicação* verbal e musical (CNEB, pp. 165-166). O desenvolvimento da autonomia e da cooperação musicais com o grande grupo propicia as práticas individuais e coletivas, permitindo ao aluno desenvolver a comunicação, a criatividade e a interação na música.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 49/2005, de 31 de Agosto) estabelece que a Educação/Expressão Musical apresenta um papel fundamental na Educação Artística e nos objetivos gerais propostos para o Ensino Básico. Reforça que no 1º Ciclo a Expressão Musical se apresenta como um dos objetivos progressivos no domínio das expressões. No 2º e 3º Ciclos, a LBSE aponta a música como um dos objetivos da formação artística para o aluno. As práticas individuais e em grupo presentes nas atividades musicais, permitem ao aluno compreender a linguagem musical, estimulando a criatividade e descobrindo e aperfeiçoando algumas aptidões específicas da música demonstradas por cada um, possibilitando um encaminhamento mais estruturante e específico do aluno na área da música.

No 1º e 2º CEB, a Educação/Expressão Musical faz parte integrante do Currículo do Ensino Regular. No 3º CEB, a música apresenta-se como uma disciplina opcional, podendo ser ou não escolhida pelos alunos deste ciclo de ensino, em que a escola pode ou não manter esta disciplina como oferta curricular. O ensino da Educação Musical pretende desenvolver competências específicas nos alunos, e apresenta-se envolto em quatro grandes organizadores: Interpretação e Comunicação, Criação e Experimentação, Perceção Sonora e Musical e

Culturas Musicais nos Contextos. Esta dinâmica de organização dos vários conceitos e conteúdos musicais, permite elaborar as atividades e registar o seu resultado de uma forma mais simples (CNEB), compreendendo *o valor da música na formação dos indivíduos e das crianças em particular* (Castro, 2012, p. 87).

3.2.2. A Voz Criativa: Expressão, criatividade e comunicação através do canto

A voz apresenta poderes excecionais de comunicabilidade, podendo e devendo ser trabalhada de forma a desenvolver e melhorar este instrumento único de cada ser humano. A voz, enquanto meio importante de expressão e comunicação, assume-se como importante característica de cada pessoa, permitindo reconhecer cada timbre vocal através da comunicação verbal (Vieira, 1996).

O canto é parte integrante das culturas musicais mundiais e, por inferência, um dos meios mais comuns na Educação Musical (Farrel, 2001, cit. por Welch, 2003, p. 8).

A criança aprende a construir a voz e a servir-se dela de forma correta, para isso é necessário que o professor/educador aplique bons conhecimentos e exercícios criando uma base teórico-prática, ajudando assim o desenvolvimento e a pedagogia vocal do aluno (Giga, 2004). A voz apresenta inúmeras qualidades, sendo para isso necessário que haja uma boa preparação e domínio da sua correta utilização, desenvolvendo as suas potencialidade ao nível do canto e da fala (Vieira, 1996). O meio mais fácil e de maior rapidez de comunicação e de exposição dos

pensamentos e ideias é, sem dúvida, a voz, pois *pode estimular reações de interesse, alegria, entusiasmo, motivação para tarefas a desenvolver, contribuindo simultaneamente para uma aproximação afetiva* (idem, 1996, p. 8).

Segundo o mesmo autor, a voz apresenta-se como *um modo de expressão anterior a todo o modelo linguístico* [...] *veículo de ligação do sujeito ao «outro»* (ibidem, p. 9), possuindo uma individualidade e caraterística próprias. É necessário que o aluno tenha consciência da sua própria voz e das interações emitidas pelas diferentes formas de produção vocal relacionadas com a comunicação interindividual. A construção da voz criativa é um processo que poderá ser individual ou coletivo, permitindo ao aluno descobrir a multiplicidade de vozes presentes dentro da sua própria voz (de acordos com as situações criadas), podendo ainda conhecer as potencialidades da mesma, desenvolvendo as competências e capacidades expressivas e de comunicação vocal. *A voz é um instrumento musical que pode e deve ser desenvolvido. Cantar é um ato natural* (Giga, 2004, p. 69).

A compreensão e o conhecimento são formas de enriquecimento pessoal e social para qualquer aluno, indicando *os caminhos do futuro* e evitando *os excessos ao apontar os erros do passado*, [despertando um] *desejo de ir ao encontro dos desafios do futuro* (Kemp, 1995, p. 23). Para Anthony Kemp, os aspetos mencionados anteriormente são válidos em todos os campos da criatividade, proporcionando aos alunos uma ideia de superioridade em relação ao futuro, delineando objetivos concretos e metas específicas em relação à sua postura enquanto estudante criativo. As aulas de Educação Musical são propícias à imaginação, criatividade, expressividade, fazendo com que os alunos realizem uma viagem de

conhecimento e experiências musicais que lhe serão úteis para o resto da vida.

A expressão e a criatividade podem manifestar-se de várias formas no ser humano. Expressão corporal, expressão linguística, expressão comunicativa da voz falada ou cantada. Estas várias formas de expressão enquadram-se no contexto das aulas de Educação Musical na qual a voz se apresenta como um importante meio de expressão e comunicação. Na perspetiva de Husserl[3], segundo Vieira, a expressão apresenta-se como a «pura intenção ativa» em que o espírito e a vontade estão ligados ao estado de interatividade entre o ser humano e a necessidade de comunicar com o mundo exprimindo os seus sentimentos, ideais, opiniões. A expressão está então orientada para o significado da comunicação (Vieira, 1996). A expressão e a criatividade na comunicação advêm da identidade individual criada pelo aluno e pelo meio envolvente no qual se encontra. Estes traços de personalidade caracterizam-se pela aquisição de estímulos e de vivências pelas quais o indivíduo vai passando ao longo da sua vida. Estas características individuais podem manifestar-se no comportamento do aluno, bem como nas atitudes demonstradas pelo mesmo perante a comunidade escolar. Ao longo desta pesquisa, e no decorrer das aulas de Educação Musical no Ensino Básico, foram verificados vários comportamentos, atitudes, e reações dos alunos que demonstraram várias formas de chamar a atenção, através da comunicação da voz falada e da voz cantada, denotando-se que a expressão provém da espontaneidade de cada um. O aluno, para se

[3] Edmund Husserl (1859-1938): Matemático e filósofo alemão, fundador da escola de fenomenologia - Fundador do método de investigação filosófica estabelecendo os principais conceitos e métodos usados por filósofos e cientistas.

expressar e para criar, necessita de comunicar. Para comunicar, necessita de ouvir e de ser ouvido de forma a conseguir transmitir a sua mensagem ao outro, obtendo uma função de transmissor/comunicador (idem, 1996). Também a motivação do aluno permite que se expresse e que use a sua criatividade caracterizando a forma como coloca a voz ao utilizar uma postura correta e flexível.

> *A VOZ está permanentemente presente como um elemento da expressão-perceção* [...] *absorvente da expressão no seu sentido global* (ibidem, 1996, p. 23).

A produção vocal proporciona ao ouvinte uma experiência carregada de emoções (positivas ou negativas), estando intimamente relacionada com o conteúdo da mensagem transmitida (quer na voz falada, quer cantada). Na voz cantada, essa emotividade poderá manifestar-se de uma forma diferente da voz falada, pois trás consigo um suporte musical em conjunto com a letra transmitida pelo cantor e ainda pelo timbre vocal produzido. O canto pretende chegar às pessoas de uma forma afetuosa. Isabel de Castro (2012) defende que, *explorar uma canção como exemplo de ferramenta que pode ser utilizada em contextos distintos e que tem como objetivo aliar a atividade musical ao ato de cantar* (idem, p. 88), proporciona no aluno uma experiência de enriquecimento vocal, emocional, cognitivo, potenciando a sua perceção musical através de um código linguístico (prática vocal). É através da voz cantada que o aluno é envolvido por um ambiente rico em sonoridades únicas, sentimentos efusivos, expressivos, criativos e comunicativos. O prazer de escutar o que é transmitido através da prática vocal permite ao aluno e aos ouvintes experienciarem a música enquanto meio de expressão vocal, de comunicação, de criação de sentido rítmico e de

liberdade. Sendo a voz um «dom natural» de espontaneidade e com inúmeras potencialidades e características tímbricas e musicais, permite ao aluno (re)educar a sua técnica vocal, podendo descobrir nele próprio o que desconhecia até então (Vieira, 1996). A voz constitui um importante suporte de verbalização entre o pensamento e a expressão interligados com a palavra transmitida.

Reforçando o conteúdo relativo à intensidade do som, pode apontar-se também como uma importante característica vocal que expressa a vontade e o sentimento de cada indivíduo no ato de cantar. Esta característica depende da *amplitude da vibração que vai provocar uma «sensação de intensidades»* (idem, 1996, p. 32) (ff, f, mf, p, pp), variando em decibéis conforme a produção da voz seja cantada ou falada. O timbre vocal é uma outra característica da voz cantada, pois permite distinguir timbricamente a intensidade e a altura emitidas por determinada voz.

> *Esteticamente a qualidade de uma voz liga-se sobretudo ao seu Timbre* (ibidem, 1996, p. 36).

A voz, trabalhada nas aulas de Educação Musical no Ensino Básico, não chega a adquirir o mesmo nível de aperfeiçoamento e de técnica de um trabalho realizado com um professor especialista de canto. O professor de Educação Musical, contudo, pode e deve aplicar alguns exercícios de respiração e de vocalização permitindo aos alunos conhecerem um pouco mais a sua voz, trabalhando-a corretamente no sentido do seu melhor e mais eficaz aproveitamento. Com estes exercícios vocais, o aluno desenvolve também a expressão, a criatividade e uma correta dicção essenciais para a comunicação da voz cantada. O

ritmo natural do aluno na transmissão vocal falada ou cantada caracteriza o seu estilo pessoal. Estilo esse que combina entre si o andamento, o sentido rítmico, as acentuações, as pausas, a articulação do ritmo aliado às palavras e à combinação de vários elementos musicais característicos da voz (timbre, dinâmica, ritmo, dicção). A improvisação vocal apresenta-se igualmente como uma forte característica da voz, pois permite ao aluno adquirir competências musicais e *fazer música*, proporcionando *experiências de aprendizagem musicalmente ricas e diversificadas, que permitam não só o desenvolvimento de competências musicais, mas também uma relação saudável com o som* (Cardoso, 2011, p. 27).

A expressão vocal desenvolve a capacidade cognitiva bem como a coordenação auditivo-vocal do aluno principalmente no 1º CEB. Neste Ciclo de estudos é essencial que os alunos mantenham um regular contacto com a música e com a prática vocal pois proporcionará a vivência de diversas experiências musicais de preparação e de desenvolvimento das suas capacidades e competências musicais para o seguimento das práticas no 2º Ciclo. Sugere-se uma continuidade e/ou aprofundamento da prática vocal nas aulas de Educação/Expressão Musical no Ensino Básico, permitindo aos alunos estimularem os processos de autoconhecimento, de sentido crítico, criativo e interativo, aliando o canto ao desenvolvimento de capacidades da expressão vocal e da comunicação.

REFLEXÃO FINAL

A abordagem ao tema da voz no Ensino Básico, bem como as suas potencialidades, características e contributos para o desenvolvimento integral da criança, são aspetos que podem ser evidenciados ao longo do trabalho, onde a importância da linguagem e do discurso oral no meio escolar se apontam como essenciais para uma boa comunicação.

A linguagem expressiva, aliada à comunicação verbal, permite ao aluno desenvolver a sua personalidade, onde a inclusão no meio escolar se torna cada vez mais num fator de ligação e boa relação entre a aprendizagem global e musical na interação com o outro. A forma como falamos, como nos exprimimos, condiciona o pensamento e as atitudes com as quais nos manifestamos ao longo da vida.

A Educação Musical apresenta um papel essencial na formação da personalidade do aluno, onde a participação ativa do professor deve ser um apoio e uma motivação para o exercício da prática musical.

A voz, enquanto elemento criativo, desenvolve-se com a expressão, criatividade, intensidade e comunicação onde a criança impõe as suas ideias e convicções. Na música, a voz cantada apresenta-se não só como um meio de comunicação, mas também como um fator importantíssimo na demonstração criativa e artística dos indivíduos através do canto.

PARTE II

RELATÓRIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

As atividades musicais apresentadas nos três CEB, foram planificadas conforme os conceitos e conteúdos programados para cada aula. As práticas vocais e instrumentais fizeram parte do processo de desenvolvimento vocal e das destrezas rítmicas que contribuíram para o processo de formação integral do aluno.

A voz, enquanto instrumento natural e primordial de comunicação e de expressão do ser humano, materializando-se no exercício do canto desenvolvido no contexto da Educação Musical geral, emana inúmeras características e potencialidades que alguns dos maiores pedagogos musicais do século XX defendem nas suas metodologias.

De entre os grandes pedagogos do século XX, destacam-se Jacques Dalcroze (1865-1950), Justine Ward (1879-1975), Zoltán Kodály (1882-1967), Edgar Willems (1890-1978), Carl Orff (1895-1982), Maurice Martenot (1898-1980), Edwin Gordon (1927-), Murray Schafer (1933-), Jos Wuytack (1935-).

Através dos princípios psicopedagógicos que sustentam as metodologias destes pedagogos, os alunos desenvolveram as práticas vocais e instrumentais e o sentido rítmico.

Dalcroze centra a sua metodologia no ritmo, onde a voz e o corpo se aliam na exploração do sentido rítmico da música através do movimento, dando importância ao ritmo natural do ser humano, presente na maior parte das atividades desenvolvidas na PP. Por sua vez, Kodály, não valorizando tanto o aspeto do movimento, continua a dar primordial importância à utilização da voz, de forma a facilitar a leitura, dando importância à música tradicional. Esta linha de orientação perceber-se-á na forma como no desenvolvimento da PP foram exploradas algumas

canções tradicionais portuguesas, principalmente nas atividades realizadas no 1º Ciclo.

Nas atividades realizadas na PP, o desenvolvimento do sentido rítmico a partir do instinto natural do aluno foi trabalhado, dando importância ao tempo natural de cada ser humano, orientado metodologicamente em Martenot, que prima por aplicar esta prática rítmica, permitindo à criança desenvolver e aprofundar cada conceito musical individualmente ou em conjunto. Relativamente à criatividade e à forma como as atividades foram planeadas em função de uma aprendizagem comunicativa entre a música e a linguagem, foi importante o "olhar" de Schafer, acreditando que os alunos podem ser criativos, utilizando as suas ideias musicais para próprio benefício, desenvolvendo basicamente a potencialidade criativa de cada um.

A audição, interpretação, leitura, escrita e criação são a base da metodologia de Gordon, onde o esquema de aprendizagem e desenvolvimento dos conceitos e conteúdos musicais do ensino básico foram explorados nas atividades da PP. Gordon defende que a audiação proporciona ao aluno a capacidade de ouvir e compreender musicalmente o som, sendo um fator importante para a boa execução vocal, rítmica e instrumental que obteve resultados positivos na aprendizagem e na aquisição de competências e capacidades auditivas e musicais nos alunos nas aulas de Educação/Expressão Musical no EB.

O ritmo e a linguagem promovem a experiência do aluno conduzindo-o à exploração coletiva. Segundo Carl Orff, a abordagem da música pelo ritmo é feita através do corpo, da voz cantada e falada e pelos batimentos rítmicos corporais, onde a criatividade na improvisação

musical através dos instrumentos musicais, permite ao aluno a sua integração nas diferentes manifestações artísticas e expressivas. Wuytack, seguidor dos princípios metodológicos de Orff, defende que o canto vem da alma, manifestando a *expressão profunda do ser humano* (Palheiros, 1998, p. 19). Segundo este pedagogo, a formação vocal deve ser realizada ao longo das aulas de música, onde a criatividade, espontaneidade e imaginação da criança são aspetos a ter em conta, possibilitando ao aluno a criação e expressão dos seus sentimentos através dos sons e da improvisação.

Edgar Willems defende que a educação forma a personalidade do aluno, sendo a canção e o desenvolvimento da audição e do sentido rítmico, potenciadores da imaginação criadora da criança. Por sua vez, Justine Ward dá uma grande importância à educação da voz, considerando-a um instrumento natural característico do ser humano, instrumento este com capacidade para ser desenvolvido técnica e artisticamente, transformando-se num *belo meio de comunicação e expressão humana*, tal como refere Giga (2004, p. 74). Esta pedagoga, defende ainda que durante o processo educativo é a própria criança a descobrir a sua voz, desenvolvendo-a e construindo-a com a ajuda do professor. As atividades musicais realizadas na PP basearam-se, também, no método e nos estudos da pedagoga Justine Ward, onde a voz apresentou um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade, da expressão, da criatividade, comunicação e da própria prática vocal do aluno.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Prática Pedagógica realizou-se no 2º e 3º Períodos do ano letivo 2014/2015, em duas Escolas situadas no concelho de São João da Madeira, pertencente ao distrito de Aveiro.

O estágio no 1º Ciclo realizou-se na Instituição particular Núcleo de Ensino Estrela Guia, onde as turmas do 1º e 2º ano se juntaram para participarem nas atividades de Expressão Musical.

O estágio no 2º e 3º Ciclos realizou-se na Escola Básica de 2º e 3º Ciclo de São João da Madeira, pertencente ao Agrupamento de Escolas João da Silva Correia. Do 2º Ciclo, para desenvolvimento da PP, foi selecionada a turma D do 5º Ano. Este grupo revelou um grande interesse relativo às atividades apresentadas em cada um dos conceitos e conteúdos trabalhados nas aulas, demonstrando uma evolução gradual ao nível da leitura rítmica e da prática vocal e instrumental.

A turma do 3º Ciclo, 8º G, iniciou as aulas de Música no 2º semestre do ano letivo mencionado anteriormente. Inicialmente esta turma revelou alguma timidez em relação à participação nas atividades apresentadas, no entanto, no decorrer das mesmas, o interesse e o empenho foi aumentando, transformando-se numa mais-valia para a aplicação da música no futuro destes alunos.

Serão apresentadas atividades musicais propostas em planificações realizadas para cada uma das aulas do estágio nos três Ciclos do Ensino Básico.

1.1. Caracterização das Escolas

1.1.1. Escola do 1º Ciclo

O Núcleo de Ensino Externato Estrela Guia é um Colégio privado e possui três valências desde o Pré-Escolar até ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Encontra-se ainda na mesma cidade, situada num outro edifício, uma creche com lotação para 32 crianças, desde 1 até aos 4-5 anos de idade. O ensino pré-escolar tem lotação para 25 crianças e o 1º CEB para 88 crianças. No ano letivo de 2014/2015 o 1º CEB apresentou um número de aproximadamente 45 alunos, divididos pelas turmas do 1º ao 4º ano.

A instituição onde foi desenvolvida a PP situa-se numa antiga casa pertencente à Câmara Municipal, onde anteriormente funcionava como suporte base a Cooperativa de ensino "Jardim do Sol". No piso 0 (rés-do-chão) podemos encontrar a sala da Direção, um espaço onde os alunos podem ver televisão, assistir a pequenos espetáculos de teatro ou de fantoches no fantocheiro existente, e onde decorrem também algumas reuniões com os encarregados de educação. No mesmo espaço encontra-se ainda o refeitório, instalações sanitárias dos alunos (feminino e masculino) e professores, um pequeno pátio coberto e um outro ao ar livre onde os alunos podem brincar sem quaisquer tipos de restrições. As quatro salas de aula existentes, dos 2º-3º e 1º-4º anos, sala de música e de inglês e sala de expressões (onde habitualmente decorre a aula de dança criativa, entre outras atividades), também se encontram situadas no mesmo piso. No piso 1 encontram-se três salas distintas: sala onde são guardados os materiais de desenho e pintura e os instrumentos musicais, sala onde dormem as crianças do Pré-Escolar, sala de expressões também usada pelas crianças do Pré-Escolar, e instalações sanitárias. Finalmente,

no último piso (piso 2), funciona a sala de informática com diversos computadores para os alunos e também uma pequena sala de reuniões para os professores e educadores que trabalham na instituição.

Nesta instituição podemos encontrar uma variada oferta extensiva a todos os alunos (expressão musical, natação, inglês, dança criativa e ballet, informática, atividades diversas e explicações).

Tem funcionamento ativo de 2ª a 6ª feira das 08h00 às 19h00, tendo em conta que as aulas se iniciam por volta das 09h15, com intervalos para os lanches da manhã e da tarde e almoço, terminando o horário de aulas às 17h00.

Esta é uma escola que prima pela inovação, rigor e qualidade do ensino, onde se privilegiam e promovem valores sociais, culturais e académicos, numa fase crucial do crescimento de qualquer criança visando promover a igualdade de oportunidade entre todos.

1.1.2. Escola do 2º e 3º Ciclo

A Prática Pedagógica no 2º e 3º Ciclos realizou-se na Escola EB 2,3 de São João da Madeira, pertencente ao Agrupamento de Escolas João da Silva Correia. Esta escola apresenta na sua oferta formativa a frequência dos alunos no 2º e/ou 3º Ciclo do Ensino Básico e ainda um Curso Profissional.

A natureza do espaço físico constitui-se por um edifício principal bem visível perto da entrada da escola, onde estão os gabinetes do concelho executivo, os serviços administrativos e a receção. Nesse mesmo edifício localizam-se também a sala de professores, o bar, a

cantina, a biblioteca e a papelaria/reprografia. Estas salas encontram-se interligadas por um espaço central onde inicialmente se realizavam as festas e apresentações da escola para todos os encarregados de educação e comunidade escolar. Este bloco central não é o único. Existem mais 6 blocos espalhados pelo espaço da escola, contemplando as salas de aula, o ginásio e mais recentemente um salão, com um palco, onde são apresentadas as festas e as atividades escolares. As instalações da escola, no seu todo, apresentam boa conservação com um grande espaço envolvendo todos os blocos, incluindo o campo de jogos que se situa no fundo contíguo ao ginásio. Junto ao campo de jogos existe uma boa pista de atletismo e ainda uma pequena horta biológica. Apresenta alguns apontamentos de pequenos jardins, canteiros e árvores, presentes em redor de toda a escola.

Esta Escola Básica tem um número extenso de salas de aula. São contabilizadas mais ou menos 5 a 6 salas de aula por bloco, não existindo uma obrigatoriedade de divisão de anos e turmas por bloco. Apenas as duas salas de música existentes na escola se encontram fixas num dos blocos, situando-se ao lado uma da outra para que haja uma melhor movimentação na distribuição/recolha dos instrumentos musicais. Na sua generalidade, o equipamento didático presente nesta escola é bastante bom, encontra-se bem estimado e pronto para responder a todas as necessidades dos alunos. O equipamento para a prática desportiva é variado e encontra-se em boas condições de conservação, localizando-se numa espécie de arrecadação dentro do ginásio. Relativamente ao pequeno edifício construído recentemente, com um grande espaço polivalente e com um palco no qual se realizam espetáculos, festas de alunos, e apresentações diversas, pode encontrar-se ainda um bom

equipamento de amplificação sonora com microfones, colunas e um sistema de projeção de vídeo.

O quadro docente é constituído por um total de cerca de 40 professores distribuídos pelas várias áreas disciplinares, sendo dois de Educação Musical (2º ciclo) e um de Música (3º ciclo). Apresenta ainda um número aproximado de cerca de 26 assistentes operacionais e 3 assistentes técnicos de auxílio aos serviços administrativos. O número estimado de alunos que frequentaram a escola no ano letivo de 2014/2015 foi de 793. O número de turmas e a sua distribuição pelos níveis de ensino apresenta-se como: Ensino Regular: 8 turmas do 5º Ano; 8 do 6º; 5 do 7º; 5 do 8º; 5 do 9º Ano. Ensino Profissional: 1 turma do 10º Ano; 1 do 11º; 1 do 12º (Curso Profissional de "Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel").

1.2. Caracterização das Turmas

A PP desenvolvida durante o 2º e 3º Períodos do ano letivo 2014/2015, decorreu em três turmas, distribuídas pelos respetivos Ciclos do Ensino Básico, no Núcleo de Ensino Estrela Guia (1º Ciclo) e na Escola Básica de 2º e 3º Ciclos de São João da Madeira (2º e 3º Ciclos).

1.2.1. 1º Ciclo

No 1º Ciclo foi permitida a junção de duas turmas, devido ao reduzido número de alunos em cada uma delas, e visto serem anos próximos em que os conceitos e conteúdos a abordar são idênticos, facilitou a preparação das atividades musicais para este Ciclo de ensino. Juntaram-se as turmas do 1º ano (8 alunos) e do 2º ano (6 alunos),

perfazendo um total de catorze alunos neste grupo de estágio no 1º Ciclo. Este grupo era formado por cinco elementos do sexo feminino e nove do masculino, sendo a faixa etária compreendida entre os seis e os oito anos de idade. O grupo mostrou-se bastante ativo, colaborando com muito entusiasmo nas atividades musicais realizadas ao longo do estágio.

1.2.2. 2º Ciclo

No 2º Ciclo foi realizada a PP com a turma do 5º D, constituída por vinte e cinco alunos, dez do sexo feminino e quinze do sexo masculino, com uma média de idades próxima dos onze anos. A maior parte destes alunos realizaram o seu percurso escolar nas escolas de 1º Ciclo espalhadas pela cidade de São João da Madeira. Esta turma apresentou-se bastante ativa e colaborativa nas atividades musicais realizadas ao longo do estágio. De uma forma geral, realizaram um bom trabalho, transformado num aspeto positivo de aprendizagem e desenvolvimento musical da turma.

1.2.3. 3º Ciclo

No 3º Ciclo, a turma do 8º G era constituída por dezassete alunos, sendo doze do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com uma média de idades próxima dos catorze anos. Estes alunos já se conheciam de anos anteriores, pois iniciaram o 2º Ciclo nesta mesma escola. A turma apresentou três elementos repetentes no 8º ano, alunos esses que apresentavam um grande défice de atenção, acabando por perturbar um pouco o trabalho e o rendimento dos colegas da turma. Nos aspetos estritamente musicais, alguns elementos apresentaram inicialmente alguma dificuldade em interagir com o grupo no seu todo, no entanto,

com o decorrer das aulas de estágio e com a apresentação de atividades diversificadas, foi possível envolver toda a turma num ambiente de grande criatividade e fruição musicais.

2. DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1. Processos de Organização da Prática Pedagógica

As aulas de PP no 1 º Ciclo iniciaram a 22 de Janeiro de 2015 e terminaram a 11 de Junho de 2015; no 2º Ciclo iniciaram a 9 de Fevereiro de 2015 e terminaram a 8 de Junho de 2015; no 3º Ciclo iniciaram a 11 de Fevereiro de 2015 e terminaram a 03 de Junho de 2015. O início da PP só foi possível a partir do 2º período devido a aspetos relacionados com a organização do curso de Mestrado. O trabalho realizado desenvolveu-se numa totalidade de 45 sessões, das quais 18 no 1º Ciclo; 14 no 2º e 13 no 3º. As sessões do 1º Ciclo decorreram à quinta-feira com uma carga horária de 60 minutos semanais, onde se juntavam as turmas do 1º e 2º ano com um total de 14 alunos (1º ano 8 alunos e 2º 6). As sessões do 2º e 3º Ciclos decorreram à segunda e quarta-feira, respetivamente, ambas com uma carga horária de 90 minutos semanais, com as turmas do 5º e 8º ano.

Durante a PP as atividades desenvolvidas foram estruturadas através de planificações específicas para cada CEB e construídas para cada aula. Estas planificações encontram-se estruturadas em cinco principais linhas de observação: Conceitos/Conteúdos; Objetivos; Atividades; Recursos; Avaliação. No final de cada sessão foi realizada uma descrição da aula, onde são inumeradas passo a passo as atividades realizadas nessa sessão, bem como as estratégias utilizadas. É elaborada ainda uma reflexão final/autoavaliação de aula em que se pretende adotar uma postura analítica e crítica referente ao trabalho realizado. Foi elaborada ainda uma grelha de avaliação standard específica para cada um dos três CEB, assentando, sobretudo, nos seguintes parâmetros:

1º Ciclo - atitudes e valores (participação/comportamento, interesse/autonomia); conceitos (timbre, dinâmica, altura, ritmo, forma); capacidades e competências (interpretação vocal, expressão corporal, improvisação: voz e movimento) (ver Anexo II.1., no separador Anexos). 2º Ciclo - atitudes e valores (participação/comportamento, interesse/autonomia); conceitos (timbre, dinâmica, altura, ritmo, forma); capacidades e competências (interpretação vocal, interpretação instrumental: flauta de bisel); identificação auditiva; ficha de avaliação) (ver Anexo II.2., no separador Anexos). 3º Ciclo - atitudes e valores (participação/comportamento, interesse/autonomia); conceitos (timbre, dinâmica, altura, ritmo, forma); capacidades e competências (interpretação vocal, interpretação/execução instrumental: guitarra); composições musicais; improvisações musicais (ver Anexo II.3., no separador Anexos). Foi adotada para os devidos efeitos uma grelha de avaliação enunciada por objetivos específicos, permitindo ao professor registar com maior rigor a evolução das capacidades e competências musicais de cada aluno. Na coluna referente aos objetivos especifica-se que *o aluno deverá ser capaz de* realizar cada item presente nos objetivos de forma a adquirir essa competência, passando por uma sequência de parâmetros desenvolvimentais que permitam ao aluno desenvolver de forma autónoma as suas competências e conhecimentos musicais.

Para além da normal presença na PP, foi possível a participação em atividades extracurriculares desenvolvidas fora da sala de aula. A primeira atividade extracurricular decorreu nos dias 18 e 19 do mês de Março de 2015, tendo os alunos do 5º ano (turma do 2º Ciclo da PP) apresentado, em conjunto, para toda a comunidade escolar, a interpretação vocal e instrumental da peça de flauta *A Noite (Aqui ao*

Luar.). A segunda atividade decorreu nos meses de Abril e Maio com as audições de seleção de candidatos e apresentação final do Concurso de Talentos que englobou os alunos dos três CEB pertencentes a este agrupamento.

No final do ano letivo, o conjunto do 1º Ciclo realizou uma festa de final de ano para toda a comunidade escolar, tendo sido efetuado um registo vídeo com os alunos do 1º e 2º anos a cantarem uma das canções aprendidas no decorrer das aulas de Expressão Musical (ver Vídeo 1, no CD Anexo). Na escola do 2º e 3º Ciclos não foi realizada qualquer atividade performativa de final de ano. No entanto, e para evidência das atividades musicais em sala de aula, foi realizado um registo áudio e um de vídeo com trabalhos específicos realizados com estes alunos ao longo das várias sessões (2º Ciclo: ver Áudio 1, no CD Anexo) e (3º Ciclo: ver Vídeo 2, no CD Anexo).

2.2. Prática Pedagógica no 1º Ciclo

As aulas do 1º Ciclo foram lecionadas no Núcleo de Ensino Estrela Guia, às turmas do 1º e 2º anos constituídas numa só. Foram realizadas 18 sessões com uma duração de 60 minutos. Estas sessões foram organizadas e preparadas de acordo com os conteúdos de aprendizagem mencionados nas Orientações Programáticas do 1º Ciclo publicadas pelo Ministério da Educação, complementadas com a liberdade criativa concedida à professora na preparação e na implementação das atividades pretendidas. A prática pedagógica no 1º Ciclo decorreu no 2º e 3º Períodos entre os meses de Janeiro e Junho de 2015.

De seguida serão apresentadas três planificações modelo que retratam o trabalho realizado na PP no 1º Ciclo e onde se verifica a relação intrínseca entre o tema teórico escolhido e a sua respetiva abordagem nas atividades musicais realizadas. As planificações apresentadas passaram por um rigoroso processo de seleção de forma a retratarem a ligação ao tema escolhido, bem como as estratégias utilizadas nas atividades apresentadas.

Nas planificações são ainda apresentados os conceitos e conteúdos, os objetivos a partir dos quais os alunos deverão ser capazes de atingir determinada meta para cada sessão, as atividades propostas para a aula, os recursos utilizados e os parâmetros de avaliação específicos para cada aula. Em cada uma das planificações apresentadas encontra-se presente o registo descritivo da aula e a reflexão da mesma, onde se destacam os objetivos alcançados, as estratégias utilizadas e os aspetos metodológicos.

A grelha de avaliação adotada apresenta os principais fatores de avaliação gerais que são válidos para todas as sessões do 1º Ciclo, sendo esta grelha de avaliação *standard* e ajustável às atividades realizadas em cada sessão, bem como a avaliação das mesmas (ver Anexo II.1., no separador Anexos). As restantes planificações de aula foram remetidas para o conjunto de anexos.

2.2.1. Aula nº 1

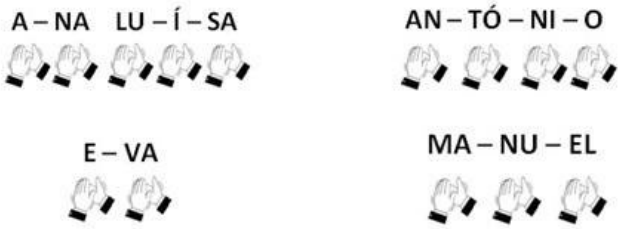
Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Anos)
Sessão 1 (60 minutos)
22 de Janeiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Sons corporais. DINÂMICA - Forte e Piano. ALTURA - Linhas sonoras ascendentes e descendentes. RITMO - Pulsação; - Som e silêncio. FORMA - Ostinato; - Elementos repetitivos.	Voz - Reproduzir com a voz diferentes sons; - Cantar em conjunto respeitando os colegas. Corpo - Reproduzir pequenos ritmos a um ou dois níveis corporais; - Criar pequenas coreografias acompanhando uma melodia; - Associar movimento a batimento rítmico. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer elementos repetidos e reproduzi-los de seguida. - Reconhecer pulsação e ritmo.	- O Jogo dos Nomes: o aluno reproduz com a voz os nomes dos colegas da turma. - Os alunos exploram os sons vocais e corporais (palmas), acompanhando a métrica atribuída a cada nome. - Os alunos formam uma roda e seguem a professora. À medida que caminham vão reproduzindo, com a voz, o nome dos colegas e acompanham com palmas e pés. - Aprendizagem da letra da canção *Um Bom Dia*. - Cantar a canção acompanhada com uma coreografia. - Expressão livre de movimentos corporais associados à execução da canção.	Jogo pedagógico relacionado com o ritmo Aparelhagem CD's áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação vocal e corporal do aluno. - Avaliar a criatividade e a exploração do som e do corpo, ritmicamente.

Planificação 1º Ciclo

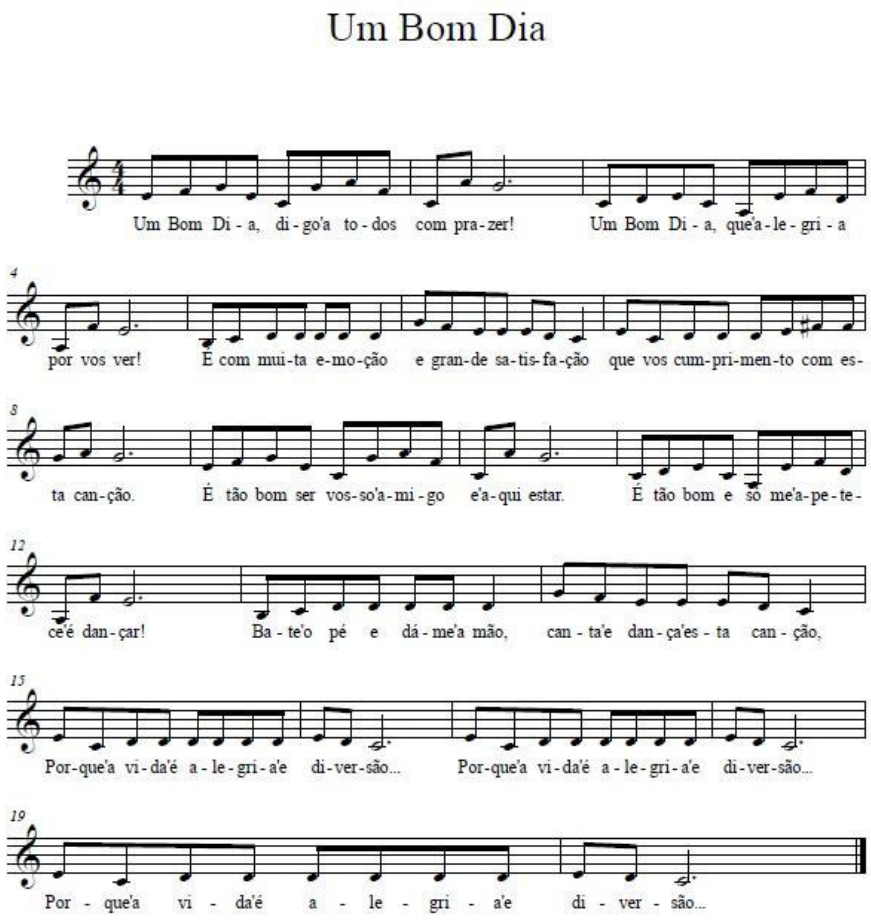
Descrição da Aula

Nesta primeira sessão à professora propôs aos alunos o Jogo dos Nomes, levando-os a reproduzir o nome de cada colega dividido metricamente e repetindo três vezes cada nome. De seguida os alunos acompanharam com palmas e pés a métrica atribuída a cada nome (ex: An-tó-ni-o: palma-palma-palma-palma).



A professora propôs ainda que formassem uma roda e, à medida que iam caminhando no sentido dos ponteiros do relógio, reproduziam com a voz o nome de cada colega acompanhando a métrica atribuída a cada nome com palmas.

Depois de concluída esta atividade inicial, a professora ensinou a letra da canção *Um Bom Dia*. Os alunos aprenderam a melodia da mesma canção e acompanharam-na com uma coreografia.

Como atividade final desta sessão, a professora propôs aos alunos que se exprimissem livremente com movimentos corporais, seguindo a audição da canção aprendida.

Reflexão da Aula

Nesta primeira aula o principal objetivo era o de conhecer as capacidades dos alunos relativamente às competências musicais.

No 1º Ciclo, o desenvolvimento de competências nos domínios da audição, do ritmo, da perceção sonora, improvisação, criação e comunicação, são essenciais para a formação e para o desenvolvimento musical e pessoal do aluno.

Nesta aula o aluno adquiriu a capacidade de se exprimir livremente através dos movimentos corporais e da exploração dos sons vocais, enquanto pressupostos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e para a coordenação motora.

O ritmo foi também explorado nesta sessão permitindo aos alunos adquirirem competências essenciais para as aulas de música. A relação criada pela professora na preparação desta aula juntou a divisão métrica dos nomes (presente na disciplina de Língua Portuguesa), com a exploração vocal e corporal dos vários sons que acompanharam este jogo.

A improvisação dos movimentos corporais permitiu aos alunos explorarem a criatividade e coordenação motora entre os movimentos livres e a pulsação escutada na canção *Um Bom Dia*.

Com as atividades realizadas nesta aula, os alunos desenvolveram a audição, os movimentos corporais, o ritmo, a pulsação, a improvisação, a criatividade e a voz. Os alunos mostraram grande motivação e interesse, participando ativamente nesta atividade de aula.

2.2.2. Aula nº 7

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Anos)
Sessão 7 (60 minutos)
05 de Março de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais. DINÂMICA - Piano/Forte; - Lento/Rápido; - Crescendo < Diminuendo >. ALTURA - Linhas sonoras ascendentes e descendentes. RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação.	Voz - Reproduzir pequenas melodias; - Cantar em conjunto respeitando o canto dos colegas; - Controlar a voz em relação à intensidade. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer pulsação e ritmo. Expressão e Criação Musicais - Utilizar texturas ou ambientes sonoros em histórias. Representação do Som - Inventar simbologia vocal para representar intensidades diferentes.	- A professora inicia um breve diálogo sobre a estação do ano Primavera. - A professora apresenta alguns exercícios de aquecimento vocal (voz e movimentos corporais). - A professora entoa o texto presente na canção *O Girassol*, acompanhando-o com uma pequena coreografia, e pede aos alunos que o repitam, memorizando aos poucos a letra com a ajuda dos movimentos. - A professora utiliza a guitarra como instrumento de acompanhamento para esta música. Começa a cantar a canção por partes, pedindo aos alunos que a repitam corretamente, respeitando as intensidades (piano/forte). - No final canta-se a canção novamente, acompanhada pela guitarra, com associação da coreografia.	Guitarra Aparelhagem CD áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão vocal dos alunos. - Avaliar a criatividade e a improvisação na exploração dos movimentos corporais e vocais.

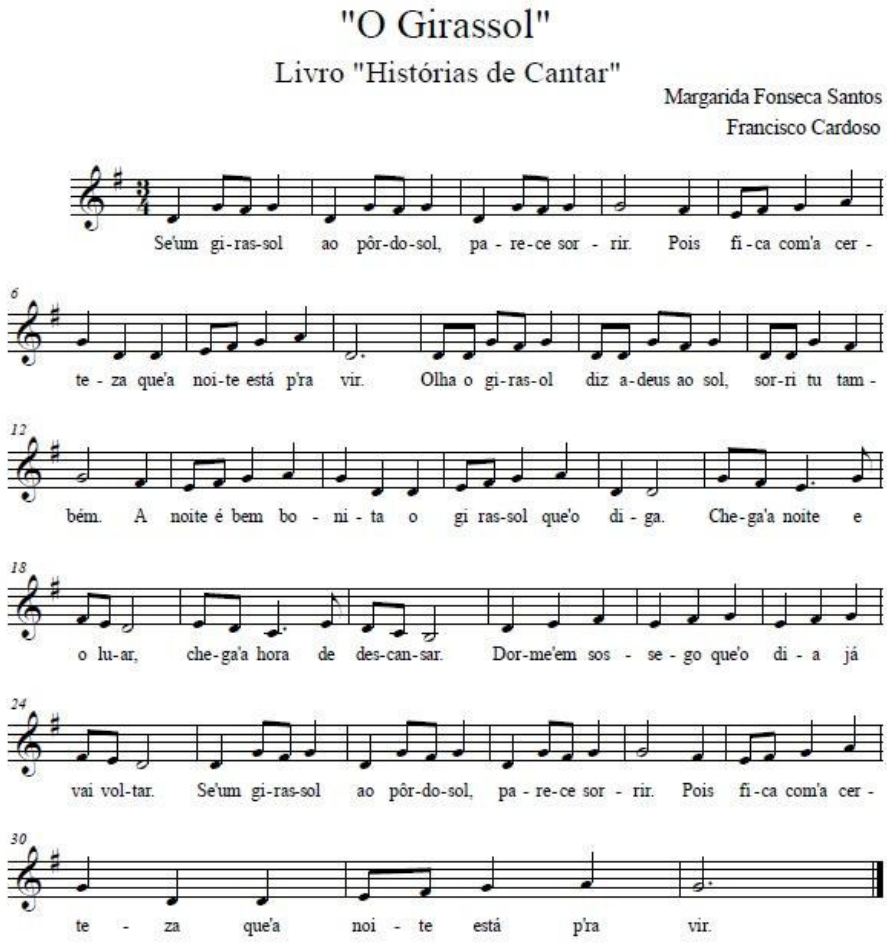
Planificação 1º Ciclo

Descrição da Aula

A professora realizou com os alunos um breve diálogo sobre a estação do ano a destacar nas atividades da aula: Primavera.

De seguida apresentou alguns exercícios de aquecimento vocal, explicando aos alunos a boa preparação que os cantores executam antes de iniciarem a sua prática vocal. A voz foi trabalhada com alguns vocalizos simples através das vogais (a, e, i, o, u), bem como exercícios de respiração e relaxamento. Os movimentos corporais estiveram também presentes neste exercício de aquecimento vocal, onde os alunos executaram alguns alongamentos de braços e pernas para se sentirem mais relaxados e preparados para o início da prática vocal.

Antes de dar início ao ensino da canção referente a esta estação do ano, a professora fez uma breve apresentação da guitarra, explicando aos alunos algumas características morfológicas deste instrumento musical. De seguida entoou o texto presente na canção *O Girassol* (retirada do livro *Histórias de Cantar* da autoria de Margarida Fonseca Santos), acompanhando-o com uma pequena coreografia. Solicitou aos alunos que a repetissem (frase a frase), memorizando aos poucos a letra, com a ajuda dos movimentos executados.

Para dinamizar ainda mais a aula e a canção em aprendizagem, a professora utilizou a guitarra como instrumento de acompanhamento. Começou a cantar a canção por partes, pedindo aos alunos que a repetissem corretamente, respeitando as intensidades (piano/forte) indicadas pela professora. No final da aula, os alunos colocaram-se de pé na sala e cantaram a canção *O Girassol*, executando a coreografia aprendida e acompanhada pelos acordes da guitarra.

Reflexão da Aula

Esta aula centrou-se no desenvolvimento de competências nos domínios da voz, da audição, comunicação e expressividade corporal e vocal. Os alunos adquiriram a capacidade de se expressar com o corpo, utilizando a voz para cantar e exprimir as suas competências vocais.

A exploração sonora criada no ambiente musical presente nesta aula de Expressão Musical proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora para a formação da sua personalidade e desenvolvimento vocal, utilizando a expressão corporal num processo criativo e como

meio de comunicação que complementou o canto e os movimentos corporais.

A utilização da linguagem corporal e vocal para comunicar e para expressar sentimentos proporcionou aos alunos um contacto intimista e enriquecedor com a música. As estratégias utilizadas serviram de base para aprofundar o desenvolvimento do ouvido musical através da interpretação vocal em conjunto, respeitando os colegas, mantendo a afinação e o controlo da voz em relação à intensidade.

A exploração vocal é essencial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e musical. Por este facto, foram exploradas as capacidades e competências vocais dos alunos, tendo como base a audição e memorização da letra, da melodia e da coreografia da canção *O Girassol*. Os alunos demonstraram uma grande curiosidade na presença de um "instrumento novo" na sala de aula (guitarra), o que os levou a empenharem-se mais e a incidirem a sua concentração e atenção na aprendizagem da canção.

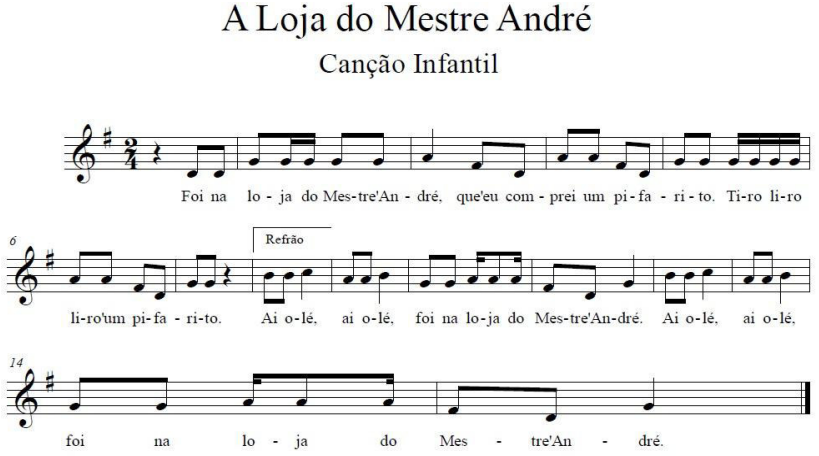
2.2.3. Aula nº 16

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Anos)
Sessão 16 (60 minutos)
28 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Voz; - Instrumentos Musicais da sala de aula; - Mistura tímbrica. DINÂMICA - Piano e Forte. ALTURA - Instrumentos Musicais da sala de aula (altura indefinida). RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação; - Ostinato rítmico.	Voz - Controlar a voz em relação à afinação e intensidade, respeitando o canto dos colegas. Corpo - Criar pequenas coreografias acompanhando canções. Instrumentos Musicais - Explorar timbricamente diferentes instrumentos musicais, utilizando-os com criatividade; - Improvisar ritmos com os instrumentos. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer pulsação e ritmo; - Identificar os instrumentos musicais. Expressão e Criação Musicais - Encontrar diferentes maneiras de produzir sons com instrumentos musicais.	- A professora coloca o áudio da história dos Instrumentos Musicais. - A professora começa por ensinar a letra da música *A Loja do Mestre André*, acompanhando com uma pequena coreografia. - A professora ensina aos alunos a melodia da canção *A Loja do Mestre André*. Os alunos cantam a canção, acompanhando-a com a coreografia. - Os alunos identificam os nomes dos Instrumentos Musicais da sala de aula e as suas respetivas famílias. - A professora distribui alguns instrumentos musicais e, individualmente, cada aluno improvisa um ritmo com o seu instrumento. Os colegas repetem com o seu instrumento. - Os alunos cantam a canção e improvisam ritmos com os instrumentos musicais.	Instrumentos Musicais da sala de aula (altura indefinida) Aparelhagem Livro com *A História dos Instrumentos Musicais* CD áudio da canção *A Loja do Mestre André*	- Avaliar a expressividade vocal do aluno na interpretação da canção *A Loja do Mestre André*. - Avaliar a improvisação dos vários ritmos executados. - Avaliar a capacidade de coordenação entre a prática vocal, expressão corporal e execução instrumental de vários ritmos.

Descrição da Aula

Esta aula deu continuidade ao tema abordado na sessão anterior, sobre os instrumentos musicais da sala de aula. A professora iniciou a aula com a reprodução do áudio da história dos instrumentos musicais. De seguida colocou algumas questões relacionadas com a história.

Depois disso ensinou a letra da canção *A Loja do Mestre André*, acompanhando-a com uma pequena coreografia. Com a letra aprendida, a professora ensinou a melodia da mesma canção. Os alunos cantaram em conjunto com a professora, seguindo o áudio da canção e executando a coreografia aprendida anteriormente.

Foi na loja do Mestre André
que eu comprei um pifarito,
tiro, liro, lir'um pifarito,
Ai olé, ai olé,
Foi na loja do Mestre André.
Ai olé, ai olé,
Foi na loja do Mestre André.

Foi na loja do Mestre André
que eu comprei um pianinho,
plim plim plim, um pianinho,
tiro, liro, lir'um pifarito,
Ai olé, ai olé,
Foi na loja do Mestre André.
Ai olé, ai olé,
Foi na loja do Mestre André.

Foi na loja do Mestre André
que eu comprei um tamborzinho,
tum tum tum, um tamborzinho,
plim plim plim, um pianinho,
tiro, liro, lir'um pifarito,
Ai olé, ai olé,
Foi na loja do Mestre André.
Ai olé, ai olé,
Foi na loja do Mestre André.

A professora questionou os alunos relativamente ao nome dos instrumentos musicais que ia mostrando, referindo, de seguida, a família de cada instrumento musical da sala de aula. Distribuiu os instrumentos musicais aleatoriamente pelos alunos e, individualmente, cada um improvisou um ritmo com o seu instrumento. Os colegas repetiram corretamente cada ritmo escutado.

Como atividade final da aula, os alunos acompanharam a canção *A Loja do Mestre André*, improvisando ritmos com os respetivos instrumentos musicais, e respeitando a pulsação.

Reflexão da Aula

Nesta aula foram exploradas a perceção auditiva, a coordenação rítmica entre os instrumentos musicais e a prática vocal. A atenção e a rápida resposta dos alunos relativamente às atividades musicais realizadas nesta sessão foram positivas, tendo as estratégias utilizadas contribuído para a participação de todos.

A utilização dos instrumentos musicais permitiu aos alunos criarem vários ritmos e improvisarem sobre a canção aprendida nesta aula: *A Loja do Mestre André*.

A prática vocal permitiu aos alunos explorarem as potencialidades da voz, proporcionando-lhes um momento de proximidade e de interação entre o grupo.

As atividades preparadas para esta aula foram realizadas com sucesso, levando os alunos a participarem ativamente e a demonstrarem interesse pela música.

2.3. Prática Pedagógica no 2º Ciclo

As aulas do 2º Ciclo foram lecionadas na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de São João da Madeira a uma turma do 5º Ano. Foram realizadas 14 sessões com uma duração de 90 minutos, onde a parte teórica foi abordada na parte inicial da aula e, posteriormente, a componente prática. A escola adotou o manual de Educação Musical *Music Box*, da Raiz Editora, para o 5º e 6º anos. A maior parte dos alunos não tinha adquirido o manual no início do ano letivo. Por esse e outros motivos, o mesmo não foi utilizado em nenhuma das aulas.

As sessões foram organizadas e preparadas de acordo com os conteúdos de aprendizagem mencionados no Programa de Educação Musical: Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem para o 2º Ciclo do Ministério da Educação e pela orientação do plano de aulas/atividades já elaborado pela professora cooperante da disciplina. A PP no 2º Ciclo decorreu no 2º e 3º Períodos entre os meses de Fevereiro e Junho de 2015.

As aulas de Educação Musical no 2º Período foram lecionadas pela professora cooperante, tendo a professora estagiária assistido a estas aulas, participando na abordagem às mesmas bem como nas avaliações realizadas neste período. No 3º Período a professor estagiária lecionou todas as aulas respeitando o programa estabelecido pelo departamento de Música da escola, tendo complementado os conceitos e conteúdos de cada sessão com atividades relacionadas com o trabalho a realizar.

Serão apresentadas três planificações que retratam o trabalho realizado na PP no 2º Ciclo, onde se verifica a relação entre o tema teórico escolhido e a sua respetiva abordagem nas atividades musicais

realizadas. As planificações apresentadas passaram por um rigoroso processo de seleção de forma a retratar a ligação ao tema escolhido, bem como as estratégias utilizadas nas atividades apresentadas.

Nas planificações são ainda apresentados os conceitos e conteúdos, os objetivos a partir dos quais os alunos deverão ser capazes de atingir determinada meta para cada sessão, as atividades propostas para a aula, os recursos utilizados e os parâmetros de avaliação específicos para cada aula. Em cada uma das planificações apresentadas encontra-se presente o registo descritivo da aula e a reflexão sobre a mesma, onde se destacam os objetivos alcançados, as estratégias utilizadas e os aspetos metodológicos.

A grelha de avaliação adotada apresenta os principais fatores de avaliação gerais que são válidos para todas as sessões do 2º Ciclo, sendo esta grelha de avaliação *standard* e ajustável às atividades realizadas em cada sessão bem como a avaliação das mesmas (ver Anexo II.2., no separador Anexos). As restantes planificações de aula encontram-se no conjunto dos Anexos.

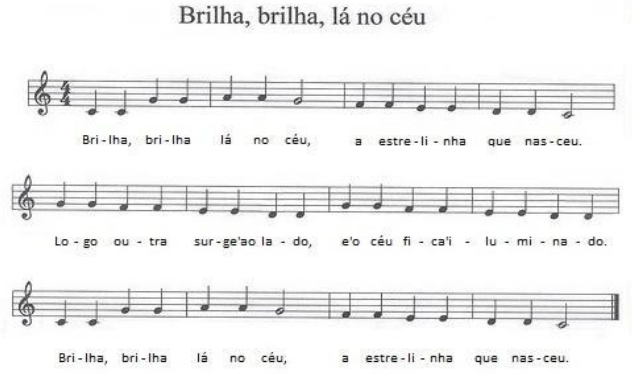
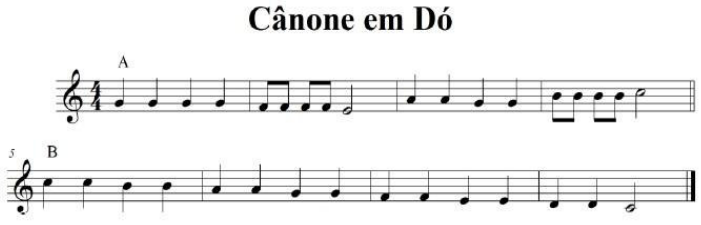
2.3.1. Aula nº 1

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 1 (90 minutos)
09 de Fevereiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Flauta de Bisel; - Expressão Vocal. DINÂMICA - Organização de elementos dinâmicos. ALTURA - Melodia e harmonia. RITMO - Pulsação. - Compasso quaternário. FORMA - Imitação; - Cânone; - Repetição e contraste de secções.	Interpretação e Comunicação - Interpretar pequenas peças vocais que desenvolvam a ideia de imitação e cânone; - Cantar e controlar a emissão vocal em termos de afinação e respiração; Criação e Experimentação - Explorar as potencialidades da voz. Perceção Sonora e Musical - Reconhecer especificidades musicais.	- Abordagem introdutória ao tema em estudo: Imitação e Cânone. - Audição de um excerto musical *Canon em Ré Maior* de Johann Pachelbel. Os alunos terão que identificar auditivamente o cânone presente na música escutada. - Execução de vários vocalizos de aquecimento vocal. - Utilização de várias combinações de vogais e consoantes para a interpretação desta melodia (ex: ma, me, mi, mo, mu, mm). - Interpretação de uma melodia simples, *Brilha brilha lá no céu*, em cânone a 2 partes. - Execução de uma peça em cânone para Flauta *Cânone em Dó*.	Flauta de Bisel Partitura da peça de flauta Computador Aparelhagem Tela de Projeção	- Avaliar a capacidade do aluno em interpretar vocalmente a pequena melodia em cânone. - Avaliar a capacidade de interpretação e execução da peça em cânone proposta pelo professor (Flauta).

Descrição da Aula

No início da aula a professora fez uma abordagem introdutória ao tema em estudo, Imitação e Cânone, apresentando um *Power Point* (ver Power Point 1, no CD Anexo). Os alunos ouviram um excerto do *Canon em Ré Maior* de Johann Pachelbel, identificando o cânone presente.

De seguida a professora realizou, com os alunos, alguns exercícios/vocalizos de aquecimento vocal. Utilizou várias combinações de vogais e consoantes (ex: ma, me, mi, mo, mu, mm), entre outros. A professora dividiu a turma em dois grupos e, em conjunto, interpretaram uma melodia simples: *Brilha, brilha lá no céu* em cânone a 2 partes.

De seguida os alunos executaram, na flauta de bisel, a peça instrumental *Cânone em Dó*, em forma de cânone.

Reflexão da Aula

A abordagem deste tema centrou-se no desenvolvimento de competências nos domínios da expressão vocal e da leitura rítmica na prática de flauta. Os alunos vivenciaram a forma cânone, adquirindo a capacidade de se expressar com a voz, utilizando-a para cantar uma pequena melodia em cânone, exprimindo assim as suas competências vocais.

A exploração vocal é essencial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e musical. Por esta ordem de razões, nesta aula foram exploradas as capacidades e competências vocais dos alunos, tendo como base a devida preparação vocal, chamando ainda a atenção dos intervenientes para a correta utilização da voz.

Com a prática de flauta, em que os alunos tiveram que executar uma melodia simples com a forma cânone, percecionaram mais uma vez o conteúdo temático abordado nesta aula. A imitação também fez parte desta aula, onde os alunos tiveram que imitar o professor no canto e na flauta, para que posteriormente conseguissem executar sozinhos as duas melodias propostas (depois de dividida a turma em dois grupos). A interpretação vocal e instrumental de duas melodias distintas propostas para esta aula, permitiu aos alunos terem um contacto mais direto com o conceito de cânone.

As estratégias utilizadas serviram como base para aprofundar o desenvolvimento da interpretação vocal, instrumental e de perceção sonora, respeitando os colegas, a afinação, o controlo vocal em relação à intensidade e a autonomia de cada um relativamente à iniciativa individual e em grupo tomadas na execução das duas peças em estudo.

2.3.2. Aula nº 6

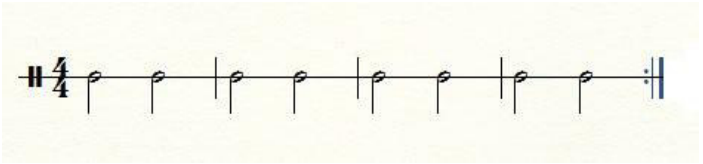
Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 6 (90 minutos)
13 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Flauta de Bisel; - Instrumental Orff; - Percussão Corporal. DINÂMICA - *Forte*, *Piano*; - Organização de elementos dinâmicos. ALTURA - Intervalos de 2ªM e 5ªP. RITMO - Pulsação. - Padrão Rítmico. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação;	Interpretação e Comunicação - Interpretar uma canção com instrumental Orff e com a flauta de bisel, respeitando a sua estrutura rítmico-melódica, bem como o padrão rítmico presente. - Sincronizar-se com o grande grupo na interpretação de uma peça instrumental, respeitando o seu andamento e dinâmica. - Executar um padrão rítmico numa peça instrumental. - Explorar, criar e improvisar padrões rítmicos simples, utilizando a voz e a percussão corporal. Perceção Sonora e Musical - Reconhecer auditivamente um ou mais padrões rítmicos.	- A professora faz uma breve introdução ao tema em estudo, com a apresentação de um *Power Point*. - Dando continuidade à apresentação do tema em estudo, a professora apresenta alguns exercícios vocais e de percussão corporal, que incluam um padrão rítmico e os alunos terão que os reproduzir em conjunto. - A professora solicita aos alunos que executem a peça instrumental *Melodia*, em que a utilização do padrão rítmico está bem presente.	Computador Tela de projeção Flauta de Bisel Instrumental Orff Partitura da peça instrumental	- Avaliar a capacidade de execução de padrões rítmicos, através da expressividade vocal e da percussão corporal. - Avaliar a interpretação e execução da peça instrumental *Melodia*.

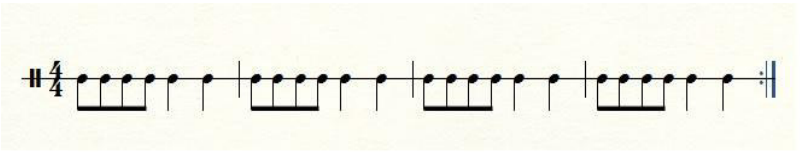
Descrição da Aula

No início da aula a professora fez uma breve introdução sobre o conteúdo Padrão Rítmico, apresentando um *Power Point* (ver Power Point 2, no CD Anexo).

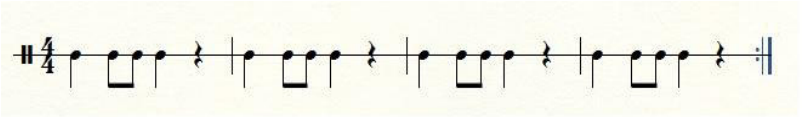
Dando continuidade à apresentação do tema em estudo, a professora apresentou alguns exercícios vocais e de percussão corporal, que incluíam um padrão rítmico. Os alunos reproduziram-nos em conjunto, imitando a professora, apresentando ainda alguns exercícios de reconhecimento auditivo sobre o padrão rítmico.



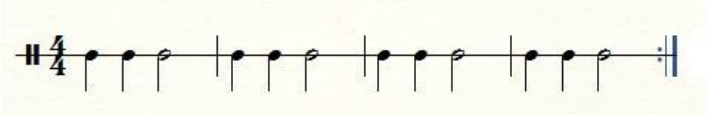
Exercício 1



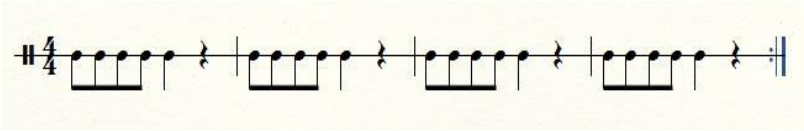
Exercício 2



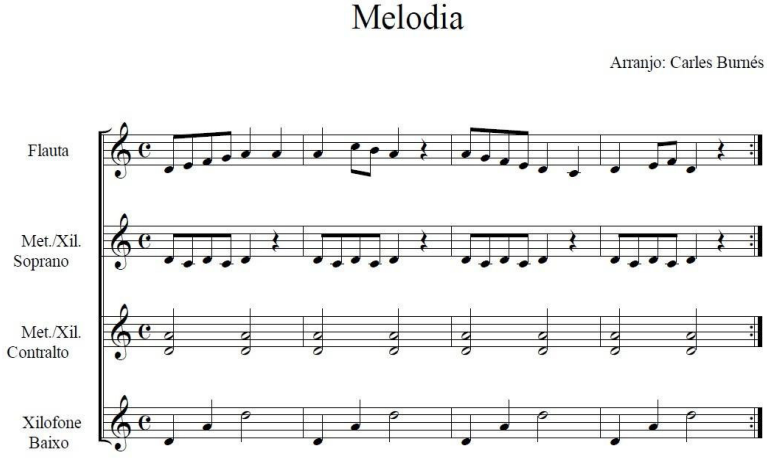
Exercício 3



Exercício 4



Exercício 5

Depois de abordado o tema sobre o padrão rítmico, os alunos executaram a peça instrumental *Melodia* com Flauta de Bisel, Metalofone/Xilofone Soprano/Contralto e Xilofone Baixo.

Reflexão da Aula

Com o estudo deste conteúdo musical, os alunos experienciaram e criaram padrões rítmicos simples. A apresentação dos exercícios permitiu aos alunos trabalharem as leituras rítmicas, relembrando algumas das figuras rítmicas estudadas nos dois períodos letivos anteriores. Foram desenvolvidas competências musicais e de coordenação rítmica e motora. Os ritmos trabalhados inicialmente constituíram-se como revisão dos presentes na peça instrumental a executar pelos alunos. Com esta estratégia foi possível aos alunos executarem esses mesmos ritmos, desenvolvendo as capacidades de leitura e de ritmo e a prática vocal.

Os exercícios de reconhecimento auditivo permitiram aos alunos desenvolver a acuidade auditiva, identificando um padrão rítmico numa determinada audição, sendo ainda capazes de o reproduzir com a voz.

Os ritmos presentes na peça *Melodia* foram executados inicialmente com sons corporais e vocais escolhidos por cada grupo de alunos indicados pela professora. Esta foi uma estratégia utilizada nesta peça, permitindo aos alunos coordenarem entre si os instrumentos musicais e a execução correta dos ritmos. No final da aula a peça foi executada de forma correta, promovendo nos alunos grande entusiasmo e empenho na interpretação da *Melodia*.

2.3.3. Aula nº 14

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 14 (90 minutos)
08 de Junho de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Voz; - Instrumentos Musicais de altura indefinida. DINÂMICA - Organização de elementos dinâmicos. ALTURA - Altura indefinida. RITMO - Pulsação; - Figuras e pausas. FORMA - Imitação; - Forma Rondó (ABACA).	Interpretação e Comunicação - Cantar controlando a emissão vocal, respeitando a afinação e a respiração; - Interpretar uma canção respeitando a sua estrutura rítmico-melódica; - Acompanhar uma música, seguindo um musicograma. - Identificar a estrutura formal de uma música. - Participar ativamente na gravação áudio da música em estudo. Criação e Experimentação - Explorar as potencialidades expressivas da voz.	- Autoavaliação. - Exercícios de aquecimento vocal. - Música *Balada do Desajeitado* (versão dos D.A.M.A.). - Gravação áudio da música em estudo. - Acompanhamento Instrumental da música *Balada do Desajeitado* (visualização através de um musicograma).	Ficha de autoavaliação Guitarra Musicograma com Instrumentos Musicais Aparelhagem Tela de Projeção	- Avaliar a expressividade vocal na interpretação da música *Balada do Desajeitado*. - Avaliar a capacidade de acompanhar a música, seguindo o musicograma com Instrumentos Musicais.

Planificação 2º Ciclo

Descrição da Aula

Esta foi a última aula do 3º Período. Os alunos preencheram a ficha de autoavaliação, mencionando qual o nível merecido conforme o trabalho e comportamento referentes a este período.

De seguida a professora executou alguns exercícios de aquecimento vocal com os alunos, colocou o vídeo da música *Balada do Desajeitado* (versão dos D.A.M.A.) e os alunos cantaram, acompanhando a letra da canção através da tela de projeção.

D
Eu não sei,
G A
O que é que te hei-de dar.
D
Nem te sei,
G A
Inventar frases bonitas.
G Em
Mas aprendi uma ontem,
A
Só que já me esqueci,
G A D
Então olha só te quero a ti.

D Em D
Sei de alguém, por demais envergonhado,
G Em A D
Que por ser desajeitado, nunca foi capaz de falar.
D Em D
Só que hoje, viu o tempo que perdeu,
G Em A D
Sabes que esse alguém sou eu, e agora vou-te contar.

G A D
Sabes lá, o que é que eu tenho passado,
G Em A D
Estou sempre a fazer-te sinais, e tu não me tens ligado.
G A D
E aqui estou eu, a ver o tempo a passar,
G Em A D
A ver se chega o tempo, o tempo de te falar.

Refrão (1x)

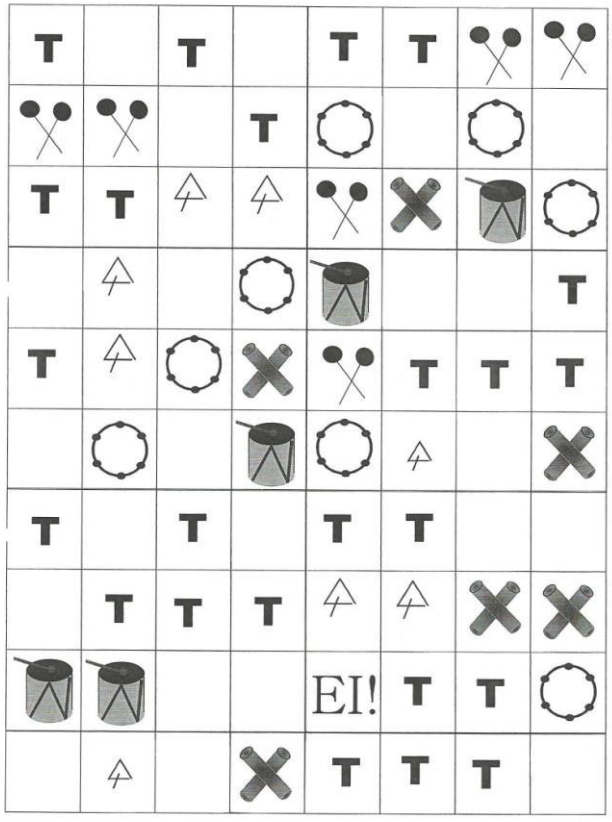
D Em D
Podes crer, que à noite o sono é ligeiro,
G Em A D
Fico á espera o dia inteiro, p'ra poder desabafar.
D Em D
Mas como sempre, chega a hora da verdade,
G Em A D
E falta-me o á vontade, acabo por me calar.

G A D
Falta-me o jeito, ponho-me a escrever e rasgo,
G Em A D
Cada vez a tremer mais, e às vezes até me engasgo.
G A D
Nada a fazer, é por isso que eu te conto,
G Em A D
É tarde para não dizer, digo como sei e pronto.

Refrão (2x)

De seguida a professora tocou a canção na guitarra e dividiu a turma para que cantassem as diferentes estrofes intercalado entre rapazes e raparigas.

Procedeu-se à gravação áudio da interpretação desta canção realizada pelos alunos. Para finalizar a atividade, os alunos acompanharam instrumentalmente a *Balada do Desajeitado*, através de um musicograma construído em *Movie Maker* (Ver Vídeo 3, no CD Anexo).



Reflexão da Aula

A prática vocal foi trabalhada nesta aula, permitindo aos alunos explorar e desenvolver as potencialidades da sua voz.

Os alunos foram acompanhados pela guitarra, o que lhes proporcionou uma maior concentração, atenção e empenho na correta interpretação da canção. Também a gravação áudio da interpretação vocal lhes permitiu adquirirem mais responsabilidade neste importante momento da aula.

A utilização dos instrumentos musicais permitiu aos alunos desenvolverem mais uma vez a coordenação motora e rítmica, seguindo o musicograma apresentado pela professora.

2.4. Prática Pedagógica no 3º Ciclo

As aulas do 3º Ciclo foram lecionadas na Escola Básica de 2º e 3º Ciclos de São João da Madeira, à turma do 8º ano. Foram realizadas 13 sessões com uma duração de 90 minutos, onde a componente teórica foi abordada na parte inicial da aula seguida da respetiva componente prática. Nesta escola, o 3º Ciclo funciona em dois semestres repartidos pelo ano letivo. Esta turma participou nas aulas de Música no 2º semestre que iniciou em finais do mês de Outubro de 2014. A PP decorreu entre os meses de Fevereiro e Junho de 2015. A nota final desta disciplina foi atribuída apenas no final do semestre (em Junho) e englobou a avaliação realizada nos dois módulos trabalhados.

Para o 3º Ciclo não foi adotado nenhum manual específico. Os módulos lecionados foram: Sons e Sentidos (Processos de Criação e Interpretação Musical) e Improvisações (Exploração da Improvisação Musical; Música Jazz).

As sessões foram organizadas e preparadas de acordo com os conteúdos de aprendizagem referentes aos módulos apresentados, mencionados no Programa de Orientações Curriculares de Música para o 3º Ciclo do Ensino Básico, e pela orientação do plano de aulas/atividades já elaborado pelo professor cooperante da disciplina.

A professora lecionou todas as aulas respeitando o programa estabelecido pelo departamento de Música da escola, onde complementou os conceitos e conteúdos referentes a cada módulo com atividades relacionadas com o trabalho a realizar, dando continuidade ao projeto implementado pelo professor da disciplina em que se incluía a

guitarra clássica como forma de aprendizagem e estimulação musical para estes alunos do 3º Ciclo.

Serão apresentadas três planificações que retratam o trabalho realizado na PP, onde se pode verificar a relação entre o tema teórico escolhido e a sua respetiva abordagem nas atividades musicais realizadas. As planificações apresentadas passaram por um rigoroso processo de seleção de forma a retratar a ligação ao tema escolhido, bem como as estratégias utilizadas nas atividades apresentadas.

Nas planificações são ainda apresentados os conceitos e conteúdos, os objetivos pelos quais os alunos deverão ser capazes de atingir determinada meta para cada sessão, as atividades propostas para a aula, os recursos utilizados e os parâmetros de avaliação específicos para cada aula. Em cada uma das planificações apresentadas encontra-se presente o registo descritivo da aula e a reflexão da mesma, onde se destacam os objetivos alcançados, as estratégias utilizadas e os aspetos metodológicos.

A grelha de avaliação adotada apresenta os principais fatores de avaliação gerais que são válidos para todas as sessões do 3º Ciclo, sendo esta grelha de avaliação *standard* e ajustável às atividades realizadas em cada sessão bem como a avaliação das mesmas (ver Anexo II.3., no separador Anexos). As restantes planificações de aula encontram-se no conjunto de Anexos.

2.4.1. Aula nº 1

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 1 (90 minutos)
11 de Fevereiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Sons e Sentidos (processos de criação e interpretação musical) TIMBRE - Voz; - Guitarra. DINÂMICA - *Forte* e *Piano*. ALTURA - Grave e Agudo. RITMO - Pulsação. FORMA - Frase/composição musical.	- Desenvolver a compreensão dos diferentes processos de criação musical através da improvisação, composição e interpretação. - Desenvolver e aprofundar a prática vocal e instrumental. - Identificar, criar e registar composições, utilizando formas diferentes. - Elaborar uma peça/criação musical de acordo com estéticas e pressupostos comunicacionais diferenciados.	- A professora faz uma breve introdução ao tema em estudo (apresentação de um *Power Point*), dando seguimento à atividade iniciada na aula anterior. - A professora faz uma breve explicação sobre algumas regras a ter em conta para a criação do refrão de uma canção. - Análise de um refrão de uma canção conhecida do grupo Xutos & Pontapés: *Homem do Leme*. - Os alunos iniciam a composição da letra de uma canção escolhendo um dos temas propostos pelo professor cooperante. - Os alunos terão total liberdade para comporem uma melodia simples com a guitarra para acompanhar o refrão criado nesta aula.	Aparelhagem Computador Tela de Projeção Guitarra	- Avaliação do desempenho do aluno na criatividade, construção e exploração musical na composição de um refrão.

Planificação 3º Ciclo

Descrição da Aula

Nesta primeira aula do 3º Ciclo, a professora deu continuidade ao trabalho realizado pelo professor cooperante, desde o início do semestre, relativo ao módulo "Sons e Sentidos".

A professora fez uma breve explicação sobre algumas regras a ter em conta para a criação/construção de um refrão (letra e melodia), apresentando um *Power Point* (ver Power Point 3, no CD Anexo). De seguida os alunos trabalharam, em conjunto, na análise de um refrão musical da canção *Homem do Leme* da banda Xutos & Pontapés.

Depois desta atividade de análise musical, os alunos iniciaram a composição da letra de um refrão, escolhendo um dos temas propostos pelo professor cooperante. Concluída a composição da letra da canção, iniciaram a composição da melodia da mesma com a ajuda da guitarra.

Reflexão da Aula

Esta aula centrou-se na compreensão e no contato direto com a composição musical. Os alunos analisaram um refrão musical, no qual percecionaram algumas regras importantes para a composição de uma música. Este módulo permitiu aos alunos experienciarem, experimentarem e improvisarem criações musicais, exprimindo sentimentos e sensações do dia-a-dia, aplicando-os na música, proporcionando-lhes um maior desenvolvimento do pensamento musical.

A professora estagiária pretendeu dar continuidade ao trabalho iniciado pelo professor cooperante, no ensino da guitarra. Os alunos desenvolveram algumas competências musicais com a aprendizagem de um instrumento musical (guitarra clássica). O exercício progressivo de

interpretar e executar os acordes desenhados no quadro, permitiu uma evolução mais rápida das técnicas de execução do instrumento. O interesse dos alunos na escolha de um tema para a criação da letra do refrão musical, proporcionou um ambiente de liberdade onde a improvisação levou a que alguns dos grupos obtivessem agradáveis e inesperadas ideias.

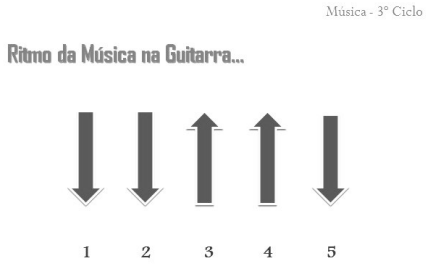
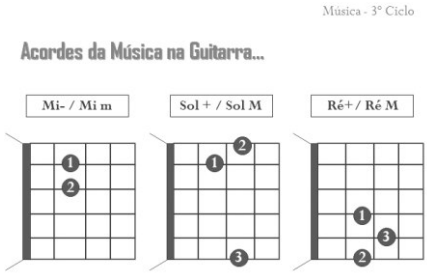
2.4.2. Aula nº 7

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 7 (90 minutos)
22 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Sons e Sentidos (processos de criação e interpretação musical) TIMBRE - Voz; - Guitarra. DINÂMICA - *Forte* e *Piano*. ALTURA - Grave e Agudo; - Melodia com acompanhamento de acordes de guitarra; - Organização de sequência de acordes. RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação; - Elementos repetitivos.	- Cantar e tocar individual ou coletivamente o instrumento musical proposto, utilizando práticas musicais apropriadas e contextualizadas no módulo em estudo. - Desenvolver e aprofundar a prática vocal e instrumental. - Utilizar a audição e a imaginação para desenvolver o pensamento musical e a prática artística. - Explorar as potencialidades sonoras do instrumento musical em estudo, utilizando-o como meio de comunicação e expressão. - Desenvolver o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.	- Execução de alguns exercícios vocais e de respiração. - Revisão dos acordes de guitarra: Mi-, Sol+, Ré+ e o respetivo ritmo que estará presente na música em aprendizagem. - Execução vocal e instrumental da canção *A Noite (Aqui ao Luar)* de Xutos & Pontapés.	Aparelhagem sonora Computador Tela de Projeção Guitarra Folha com a letra da música e os respetivos acordes	- Avaliar o desempenho na prática e execução dos acordes e do ritmo da música. - Avaliar a interpretação vocal e instrumental na execução da canção *A Noite (Aqui ao Luar)*.

Descrição da Aula

Nesta aula foi concluído o módulo em estudo, "Sons e Sentidos", dando continuidade ao trabalho iniciado no período anterior. A pedido dos alunos, foram realizados no início da aula alguns exercício vocais e de respiração. Estes exercícios permitiram uma melhor preparação para a prática vocal dos alunos nesta aula.

De seguida a professora colocou o áudio da canção *A Noite (Aqui ao Luar)* e os alunos cantaram-na, seguindo a letra através da tela de projeção (ver Power Point 4, no CD Anexo). Depois deste momento de preparação para a interpretação da canção, foi solicitada a ajuda de 2 alunos para distribuírem as guitarras por todos. Seguindo as indicações da professora, os alunos relembraram o ritmo presente na música e os respetivos acordes Mi-, Sol+, Ré+.



À medida que a aula ia decorrendo, a professora foi solicitando aos alunos que, em grupos de 3, tocassem a sequência dos acordes com o respetivo ritmo. De seguida foi distribuída uma folha com a letra e os acordes colocados corretamente, para que os alunos, em conjunto, tocassem e cantassem a canção.

Numa segunda fase, a professora dividiu os alunos em 2 grupos, onde metade da turma acompanhou a canção com a guitarra, e a outra

metade apenas cantou, e vice-versa. Antes de acabar a aula, a professora propôs aos alunos que, quem se sentisse à vontade para tocar e cantar, poderia fazer uma pequena apresentação desta canção aos colegas da turma.

"Aqui Ao Luar" - Xutos & Pontapés

(**2x** cada acorde)

- **Introdução:** Mi- Sol+ Ré+ (Bis)

Mi- **Sol+** **Ré+**
___Ela sorriu ___ e ele foi atrás,
Mi- **Sol+** **Ré+**
___Ela despiu-o ___ e ela o satisfaz.
Mi- **Sol+** **Ré+**
___Passa a noite ___ passa o tempo devagar,
Mi- **Sol+** **Ré+**
___Já é dia ___ já é hora de voltar.

Refrão

Ré+ **Mi-**
Aqui ao luar, ao pé de ti, ao pé do mar,
Sol+ **Ré+**
Só o sonho fica só ele pode ficar. (Bis)

- **Introdução:** Mi- Sol+ Ré+ (Bis)

Mi- **Sol+** **Ré+**
___Ela sorriu ___ e ele foi atrás,
Mi- **Sol+** **Ré+**
___Ela despiu-o ___ e ela o satisfaz.
Mi- **Sol+** **Ré+**
___Passa a noite ___ passa o tempo devagar,
Mi- **Sol+** **Ré+**
___Já é dia ___ já é hora de voltar.

Refrão

Ré+ **Mi-**
Aqui ao luar, ao pé de ti, ao pé do mar.
Sol+ **Ré+**
Só o sonho fica só ele pode ficar. (4x)

...

Sol+ **Ré+**
Só o sonho fica só ele pode ficar.

Reflexão da Aula

Este módulo permitiu aos alunos experimentarem, interpretarem, improvisarem e executarem criações musicais, exprimindo os sentimentos e as sensações do dia-a-dia, aplicando-os na música. A atividade realizada nesta aula promoveu nos alunos um grande empenho, dedicação e alguma curiosidade em relação à interpretação da canção *A Noite (Aqui ao Luar)* na guitarra. De uma forma geral os alunos corresponderam às expectativas iniciais previstas para a realização das

atividades, participando com manifesto interesse, contribuindo assim para o sucesso pretendido.

As atividades realizadas no módulo "Sons e Sentidos", concluído nesta sessão, foram fruto de um trabalho gradual e consecutivo, realizado ao longo das aulas lecionadas. O processo de coordenação entre o canto e a execução instrumental (guitarra) tornou-se numa importante ferramenta para o desenvolvimento de capacidades e competências linguístico-musicais.

Ao longo destas aulas os alunos têm vindo a adquirir e a desenvolver inúmeras competências ao nível da coordenação motora e da linguagem musical no seu todo. O trabalho realizado ao longo destas sessões contribuiu para o sucesso da atividade final proposta para a conclusão do módulo, trazendo benefícios para as sessões seguintes.

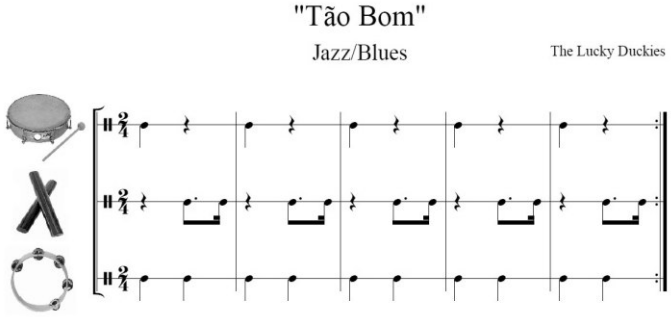
2.4.3. Aula nº 10

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 10 (90 minutos)
13 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Improvisações (Exploração da Improvisação Musical; Música Jazz) TIMBRE - Voz; - Guitarra; - Instrumental Orff: pandeireta, tamborim, clavas. DINÂMICA - *Forte* e *Piano*; - Organização de elementos dinâmicos. RITMO - Pulsação. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação.	Interpretação e Comunicação - Cantar e tocar individual e coletivamente o instrumento musical em estudo. Criação e Experimentação - Utilizar a audição e a imaginação para desenvolver o pensamento musical e a prática artística. Perceção Sonora e Musical - Ouvir e analisar diferentes códigos e convenções que constituem o vocabulário musical, através da prática vocal e instrumental. Culturas Musicais nos contextos - Desenvolver o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.	- Apresentação de alguns dos maiores nomes do Jazz. - Apresentação de algumas bandas de Jazz em Portugal. - A professora propõe aos alunos que, depois de escutarem a canção *Tão Bom* da banda The Lucky Duckies, cantem a mesma seguindo a letra pela tela de projeção. - Acompanhamento Instrumental da canção *Tão Bom* de The Lucky Duckies (pandeireta, tamborim, clavas). - Guitarra: revisão da canção *A Noite (Aqui ao Luar)*.	Tela de Projeção Aparelhagem sonora Instrumental Orff (pandeireta, tamborim, clavas) Guitarra	- Avaliar a execução, interpretação e expressão vocal e instrumental do aluno, no acompanhamento da canção *Tão Bom* de The Lucky Duckies.

Descrição da Aula

Nesta aula a professora deu continuidade ao módulo em estudo sobre Improvisação/Música Jazz. Foi apresentado um *Power Point* com alguns dos maiores e mais reconhecidos nomes do Jazz. Foram ainda apresentadas algumas bandas de Jazz em Portugal. Foi também apresentado um vídeo de cada um dos nomes do Jazz apresentados anteriormente, bem como das três bandas portuguesas (ver Power Point 5, no CD Anexo).

A professora propôs aos alunos que, depois de terem escutado a canção *Tão Bom*, da banda portuguesa The Lucky Duckies, a cantassem seguindo a letra pela tela de projeção. De seguida os alunos acompanharam com o instrumental Orff selecionado pelo professor (pandeireta, tamborim, clavas). Foi ainda possível fazer uma pequena revisão da canção *A Noite (Aqui ao Luar)*, na guitarra.

Reflexão da Aula

Este módulo permite aos alunos explorarem e improvisarem ritmos e diferentes sonoridades que são bastante próximas do Jazz.

A exploração sonora dos instrumentos de percussão de altura indefinida utilizados nesta aula (pandeireta, tamborim, clavas) permitiu

aos alunos desenvolverem a execução rítmico-musical, a pulsação e a coordenação entre os vários ritmos apresentados no esquema de acompanhamento para esta música. A atividade permitiu, a todos, empenhamento e dedicação à execução/interpretação e improvisação instrumental.

O canto também apresentou um papel importante nesta aula, permitindo aos alunos desenvolverem a audição e a técnica vocal. Foi trabalhada a intensidade do som relacionada com a execução instrumental, o que permitiu a todos adquirirem uma maior coordenação entre a audição e a expressão com que tocam um instrumento de percussão.

Estas atividades contribuíram para o desenvolvimento de capacidades e competências linguístico-musicais. O processo de execução e improvisação rítmico-musical requer coordenação motora, imaginação e capacidade de executar esses ritmos improvisados em cada instrumento musical utilizado.

2.5. Reflexão sobre as Atividades Extracurriculares

No decurso da PP foram acontecendo algumas atividades extracurriculares. Estas atividades foram desenvolvidas fora do contexto da sala de aula de forma a apoiar e incentivar a participação dos alunos nos eventos apresentados pela/na escola. Estes eventos permitiram aos alunos interpretarem e aplicarem os seus conhecimentos e capacidades musicais, apresentando à comunidade escolar e aos encarregados de educação o resultado do trabalho realizado nas aulas de Educação Musical, ao longo do ano letivo.

A preparação destas atividades foi desenvolvida durante as aulas de Educação Musical, permitindo à professora, no contexto de estágio, interligar os conteúdos programáticos com a motivação e intervenção direta dos alunos.

A primeira atividade extracurricular decorreu nos dias 18 e 19 do mês de Março de 2015. Os alunos do 2º Ciclo (turma de estágio do 5º ano) prepararam em conjunto a interpretação vocal e instrumental da peça de flauta *A Noite (Aqui ao Luar)*. A preparação desta atividade decorreu durante as sessões 3, 4 e 5, não interferindo com a planificação criada inicialmente. Baseando-se na apresentação pública da peça realizada pelos alunos do 5º D, esta atividade relacionou-se com o "Apadrinhamento" das turmas do 4º ano das escolas do 1º Ciclo, pertencentes ao Agrupamento de Escolas João da Silva Correia. Este "Apadrinhamento" é realizado pelas turmas do 5º ano da EB 2,3 de São João da Madeira, que irão acolher e "apadrinhar" os novos alunos no ano letivo seguinte.

A segunda atividade extracurricular decorreu durante os meses de Abril e Maio, tendo a sua apresentação final no mês de Maio. Esta atividade não interferiu com as planificações de aula realizadas para as turmas de estágio do 5º e 8º anos. Como se tratou de um Concurso de Talentos, englobando a participação voluntária de alunos do 1º (escolas pertencentes a este agrupamento), 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, as audições de seleção de candidatos decorreram fora do horário de aulas. Durante as duas últimas semanas do mês de Abril, decorreram as audições de canto de forma a selecionar os candidatos pertencentes a cada ciclo. Na primeira semana do mês de Maio decorreu a primeira e a segunda fase de eliminação de candidatos. Em meados do mês de Maio decorreu a final do Concurso de Talentos, que premiou os três primeiros lugares referentes aos alunos de cada um dos Ciclos que concorreram. Esta atividade pretendeu dar a conhecer os talentos musicais presentes nas escolas do agrupamento.

REFLEXÃO FINAL

Para a realização das aulas inseridas no contexto da Prática Pedagógica, foi essencial pesquisar e preparar alguns materiais didáticos que foram apresentados nas aulas de música dos três CEB.

Os alunos do 1º Ciclo apresentaram-se bastante recetivos e interessados em participar nas atividades propostas nas aulas de Expressão Musical. Este grupo, constituído por alunos do 1º e 2º anos, manifestou um elevado sentido de cooperação e entreajuda, entendido como ponto forte no desenvolvimento das destrezas musicais primárias, práticas expressivas e de socialização.

A turma do 2º Ciclo apresentou-se possuidora de razoáveis competências de execução ao nível da prática instrumental Orff e Flauta de Bisel, bem como na prática vocal. A prática instrumental permitiu aos alunos desenvolverem a leitura e o sentido rítmico. O entusiasmo e o empenho dos alunos na aprendizagem musical dos conteúdos presentes no programa deste ciclo de estudos, permitiu-lhes desenvolver as suas competências musicais e enriquecer o vocabulário geral respeitante ao código de representação.

Relativamente ao 3º Ciclo, onde foram explorados os módulos "Sons e Sentidos" e "Improvisações", foram preparadas atividades de enriquecimento musical e pessoal que englobaram o envolvimento ativo e interativo de todos os alunos. A utilização da guitarra na prática musical permitiu aos alunos criarem, improvisarem e expressarem os seus sentimentos e emoções através da música acompanhada por um instrumento cuja aprendizagem foi sendo trabalhada ao longo das sessões.

O desenvolvimento da Prática Pedagógica, no conjunto dos três ciclos, manifestou-se de essencial contributo para a compreensão da real eficácia da espiral de conceitos enquanto processo organizador da relação ensino-aprendizagem de forma cumulativa e evolutiva. A este facto, e na perspetiva da salutar a valorativa troca de experiências, aliou-se o contacto com outros docentes e com a realidade vivida em cada escola, e especificamente em cada turma, permitindo assim obter uma visão mais abrangente da particularidade das problemáticas de cada núcleo de ensino, e de possíveis estratégias na contribuição para as resolver.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento normal da PP e a preocupação na condução de orientações organizadas e eficazes permitiu, aos alunos das turmas dos três ciclos em que foi realizada a vivência e participação ativa nas atividades musicais, contribuindo assim para o desenvolvimento da sua formação musical e integral, promovendo a sociabilidade, criatividade e capacidade expressiva principalmente através da prática da voz falada e cantada. Através da linguagem comunicativa e expressiva, o aluno contactou intimamente com a música expressando emoções e sentimentos através das atividades musicais preparadas para cada aula, atendendo aos programas e conteúdos referentes a cada CEB.

O contacto com a realidade escolar, nas suas particularidades, permitiu ter uma visão mais abrangente, no sentido de resolver alguns problemas existentes e de construir linhas estratégicas que permitissem ao aluno desfrutar da música enquanto meio de comunicação, criação e expressão dos sentimentos e emoções.

A exploração investigativa do tema apresentado no corpo teórico deste trabalho, contribuiu na materialização das experiências vivenciadas para o envolvimento e participação ativa do círculo comunitário das turmas do 1º, 2º e 3º Ciclos, onde foi realizada a PP. A prática musical vivida na sala de aula passou, assim se crê, para o dia-a-dia dos alunos, onde o ato de cantar se torna numa constante presença na vida e no desenvolvimento dos intervenientes.

Destaca-se, no apoio à construção de materiais musicais, desenvolvimento de conteúdos integrados e sequenciais e criação de

estratégias motivadoras, o contributo de alguns pedagogos e suas metodologias como base essencial para a preparação das atividades musicais, onde a voz e a expressão da mesma marcaram o ambiente vivido nas várias aulas. A apresentação de alguns exercícios de preparação vocal proporcionou aos alunos um contacto ainda maior com a sua voz, conhecendo-a mais profundamente e desenvolvendo a expressividade do seu timbre, aprendendo a cuidar e a utilizar corretamente o instrumento mais precioso do ser humano.

A experiência vivida na PP permitiu desenvolver competências e adquirir conhecimentos diversificados e importantes para o exercício futuro da docência, onde o papel do professor enquanto investigador e transmissor do saber se torna fundamental na perspetiva de um ensino moderno e pluralista, onde as expressões performativas, e concretamente a música, têm um papel de relevância social, cultural e de saudável construção humana. A realização da PP, bem como a investigação desenvolvida para a construção do quadro teórico inicial, em torno da voz como principal instrumento de comunicação, foram fundamentais para um verdadeiro crescimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Behlau, M. (2009). Respostas para perguntas frequentes na área de voz [em linha]. *Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. Disponível em: http://www.hcrp.fmrp.usp.br/sitehc/upload%5CFAQs%20em%20Voz%202009.pdf

Cardoso, F. (2011). A improvisação vocal como ferramenta para as aulas de educação musical. *Revista de Educação Musical* 10/2011; 137(5), pp. 26-34.

Carreño, A. M. P (s.d.). La voz como instrumento musical. Cuidado y mantenimiento. *ISSN 1988-6047*, Nº 36 – Novembro de 2010, pp. 1-8.

Castro, I. (2012). Quando cantar vem do coração: Uma abordagem metodológica. *EDUSER: Revista de Educação*, Vol. 4 (1), Artigo nº 40. Instituto Politécnico de Bragança – ESE, pp. 87-98.

Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. *Departamento da Educação Básica (2001)*. Ministério da Educação. Lisboa. Disponível em: http://www.esamarante.edu.pt/oferta/Curriculo_Nacional_3ciclo.pdf

Decreto Lei Nº 49/2005, de 30 de Agosto. *Diário da República nº 166 – I Série A*. Ministério da Educação. Lisboa. Disponível em: https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2005/08/166A00/51225138.pdf

Freire, P. (1975). *Pedagogia do oprimido*. Porto: Ed. Afrontamento.

Giga, I. (1995). A importância da educação vocal na pedagogia musical de Ward. *Revista Associação Portuguesa de Educação Musical: Seminário Ibérico de Educação Musical IV*, Boletim 84. Janeiro/Março 1995, pp. 7-10.

Giga, I. (2004). A educação vocal da criança. *Revista Música, Psicologia e Educação*, Nº 6. Escola Superior de Educação do Porto, pp. 69-80.

Guimarães, I. (2004). Os problemas de voz nos professores: prevalência, causas, efeitos e formas de prevenção. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, Vol. 22, Nº 2, Julho/Dezembro 2004, pp. 33-41.

Husserl, E. (1989). *A ideia da fenomenologia*. (Tradução Portuguesa de Artur Morão). Lisboa: Edições 70, Lda.

Kemp, A. E. (1995). *Introdução à investigação em educação musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lentin, L. (1981). *A criança e a linguagem oral - Ensinar a Falar: Onde? Quando? Como?* Lisboa: Livros Horizonte.

Martínez, A. M. (1997). *Criatividade, personalidade e educação.* Brasil: Papirus Editora.

Miyara, F. (1999). La voz humana [em linha]. Disponível em: http://www.fceia.unr.edu.ar/prodivoz/fonatorio.pdf

Palheiros, G. B. (1998) Jos Wuytack, músico e pedagogo. *Associação Portuguesa de Educação Musical – Metodologias comparadas de*

Educação Musical: abordagens. Boletim nº 98, Julho/Setembro 1998, pp. 16-24.

Pereira, A. L. (2009). A voz cantada infantil: Pedagogia e didáctica. *Revista de Educação Musical*, Nº 132. Associação Portuguesa de Educação Musical, pp. 33-45.

Pires, E. L., et al. (1989). *O ensino básico em Portugal*. Porto: Edições ASA.

Relvas, M. (2009). O lugar da música no ensino básico: Música para todos [em linha]. *In Congresso do 1º Ciclo de Pequenino se trilha o caminho*. Editora Gailivro, Porto, Dez. 2009. Disponível em: http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/799/1/O%20lugar%20da%20M%C3%BAsica%20no%20Ensino%20B%C3%A1sico.pdf

Sergl, M. J. (2005). A voz nas mídias sonoras: Uma análise da escuta e da emissão vocal midiática [em linha]. *In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 28. Universidade São Judas Tadeu, Rio de Janeiro, pp. 1-16, Nov. 2005. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r0172-1.pdf

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação: Música e artes plásticas* (Volume 3). Lisboa: Coleção Horizontes Pedagógico. Instituto Piaget.

Vieira, M. N. (2004). Uma introdução à acústica da voz cantada [em linha]. *In I Seminário Música Ciência Tecnologia: Acústica Musical*. São

Paulo, p. 70-79, Nov. 2004. Disponível em: http://gsd.ime.usp.br/acmus/publi/textos/05_vieira.pdf

Vieira, M. M. (1996). *Voz e relação educativa.* Porto: Edições Afrontamento.

Welch, G. F. (2003). Investigar o desenvolvimento da voz e do canto ao longo da vida. *Revista Música, Psicologia e Educação*, ESE-CIPEM, Nº 5. Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação do Porto, pp. 5-20.

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I: DOCUMENTOS GERAIS A7

ANEXO I.1. Ficha de Avaliação do 2º Período - 2º Ciclo A9

ANEXO I.2. Ficha de Avaliação do 3º Período - 2º Ciclo A193

ANEXO II: GRELHAS DE AVALIAÇÃO A17

ANEXO II.1. Grelha de Avaliação - 1º Ciclo A19

ANEXO II.2. Grelha de Avaliação - 2º Ciclo A20

ANEXO II.3. Grelha de Avaliação - 3º Ciclo A21

ANEXO III: PLANIFICAÇÕES DO 1º CICLO A23

ANEXO III.1. Aula nº 2 ..... A25

ANEXO III.2. Aula nº 3 ..... A26

ANEXO III.3. Aula nº 4 ..... A27

ANEXO III.4. Aula nº 5 ..... A28

ANEXO III.5. Aula nº 6 ..... A29

ANEXO III.6. Aula nº 8 ..... A30

ANEXO III.7. Aula nº 9 ..... A31

ANEXO III.8. Aula nº 10 ..... A32

ANEXO III.9. Aula nº 11 ..... A33

ANEXO III.10. Aula nº 12 ..... A34

ANEXO III.11. Aula nº 13 ..... A35

ANEXO III.12. Aula nº 14 ..... A36

ANEXO III.13. Aula nº 15 ..... A37

ANEXO III.14. Aula nº 17 ..... A38

ANEXO III.15. Aula nº 18 ..... A39

ANEXO IV: PLANIFICAÇÕES DO 2º CICLO A41

ANEXO IV.1. Aula nº 2 ..... A43

ANEXO IV.2. Aula nº 3 ..... A44

ANEXO IV.3. Aula nº 4 ..... A45

ANEXO IV.4. Aula nº 5 ..... A46

ANEXO IV.5. Aula nº 7 ..... A47

ANEXO IV.6. Aula nº 8 ..... A48

ANEXO IV.7. Aula nº 9 ..... A49

ANEXO IV.8. Aula nº 10 ..... A50

ANEXO IV.9. Aula nº 11 ..... A51

ANEXO IV.10. Aula nº 12 ..... A52

ANEXO IV.11. Aula nº 13 ..... A53

ANEXO V: PLANIFICAÇÕES DO 3º CICLO A55

ANEXO V.1. Aula nº 2 ..... A57

ANEXO V.2. Aula nº 3 ..... A58

ANEXO V.3. Aula nº 4 ..... A59

ANEXO V.4. Aula nº 5 ..... A60

ANEXO V.5. Aula nº 6 ..... A61

ANEXO V.6. Aula nº 8 ..... A62

ANEXO V.7. Aula nº 9 ..... A63

ANEXO V.8. Aula nº 11 ..... A64

ANEXO V.9. Aula nº 12 ..... A65

ANEXO V.10. Aula nº 13 ..... A66

ANEXO I

DOCUMENTOS GERAIS

ANEXO I.1. Ficha de Avaliação do 2º Período - 2º Ciclo

Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Escola E.B 2/3

Ficha de Avaliação de Educação Musical
5ºAno – 2º Período

Nome_____ Nº____ Turma _____

Data ___/___/___ Avaliação _____

Encarregado de Educação _____ A Professora _____

I - Ouvir e identificar

1. ***TIMBRE***
   A. Identifica auditivamente os instrumentos de orquestra, escrevendo um x.

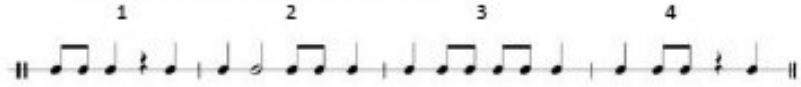
	Clarinete	Violino	Timbale	Flauta	Trompa
1					
2					
3					
4					
5					

2. DINÂMICA
   A. Identifica e organiza as intensidades dos sons que vais escutar, escrevendo um x.

	Piano	Mezzo Forte	Forte	Crescendo	Diminuendo
1					
2					
3					
4					
5					

3.RITMO
   A. Observa as frases rítmicas que se seguem. Identifica a frase que vais ouvir escrevendo o seu número no quadrado.

1 2 3 4



B. Ditado rítmico.

_____

4. ALTURA

A. Identifica as seguintes frases melódicas numerando-as pela ordem que vais ouvindo.

1 2 3 4

B. Identifica qual o nome do compasso que se encontra transcrito no exercício anterior. _____

C. Identifica em que compasso se encontra presente na música que vais ouvir.

_____

5. FORMA

A. Identifica qual a forma da música que vais ouvir.

AB	ABA

II - Aplicação de conhecimentos teóricos

1. Escreve o nome dos seguintes instrumentos de orquestra.

a)_____ b)_____ c)_____ d)_____

2.Classifica os seguintes instrumentos de orquestra, quanto à sua identificação.

	Instrumentos de Cordas	Instrumentos de Sopro	Instrumentos de Percussão
Violoncelo			
Timbales			
Flauta Transversal			
Tuba			
Violino			

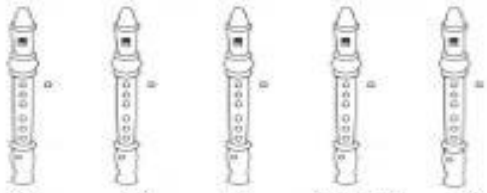
3. Classifica os seguintes instrumentos de orquestra, quanto à sua família.

	Madeiras	Metais	Peles
Fagote			
Trompete			
Clarinete			
Timbale			
Tuba			

4. Constrói a **Escala de Dó Pentatónica** a subir e a descer, iniciando com a **Clave de sol na 2ª linha**. Escreve o nome das notas por baixo.

_____
_____
_____
_____
_____

5. Pinta os orifícios na **Flauta de Bisel** de acordo com o nome das notas.



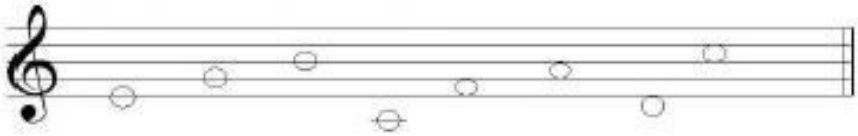
Ré **Fá** **Si** **Dó grave** **Sol**

6. Desenha as seguintes Figuras Rítmicas:

a) Pausa de Mínima ____ b) Semínima ____ c) Semibreve ____ d) 2 Colcheias ____

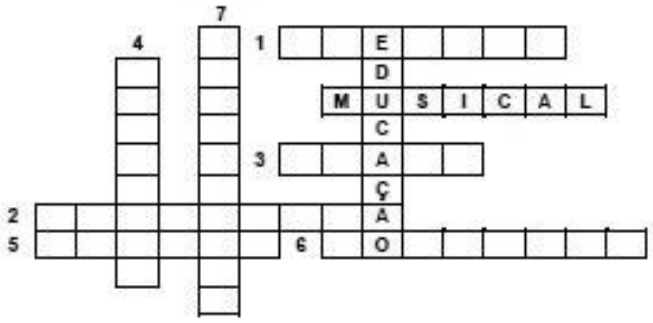
e) Pausa da Semínima ____ f) Pausa de Colcheia ____

7. Identifica o nome das notas escritas na pauta musical.



_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____

7. Resolve o crucigrama:



1. Aquele que rege ou dirige uma orquestra.
2. Documento onde se representa a música escrita.
3. A intensidade de um som fraco.
4. O oboé é um instrumento da família dos sopros de...
5. Na obra "Pedro e o Lobo", o instrumento que representa a personagem do Passarinho.
6. Nome de uma figura rítmica.
7. Aquele que escreve e compõe música.

Bom trabalho! ♫

ANEXO I.2. Ficha de Avaliação do 3º Período - 2º Ciclo

Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Escola E.B 2/3

Ficha de Avaliação de Educação Musical
5ºAno – 3º Período

Nome_____ Nº____ Turma _____

Data ___/___/_____ Avaliação _____

Encarregado de Educação _____ A Professora _____

I - Ouvir e identificar

1. *TIMBRE*

A. Identifica auditivamente o **Instrumental Orff**, escrevendo um x.

	Reco-Reco	Jogo de Sinos	Bongós	Pandeireta
1				
2				
3				
4				

B. Identifica auditivamente os **Instrumentos de Orquestra**, escrevendo um x.

	Trombone	Gongo	Oboé	Harpa
1				
2				
3				
4				

2. *DINÂMICA*

A. Identifica qual a **Intensidade do Som** que vais ouvir.

	Piano/Crescendo		Forte/Diminuendo

3.*RITMO*

A. Observa as **Frases Rítmicas** que se seguem. Identifica a frase que vais ouvir escrevendo o seu número no quadrado.

1 2 3 4

1

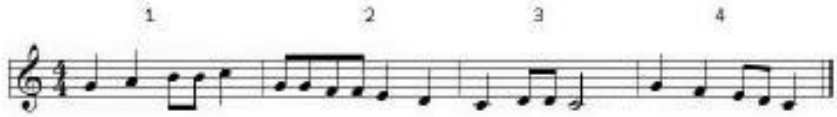
B. Ditado rítmico.

_____

C. Identifica se a seguinte audição apresenta **Contratempo**.

Sim	Não

4. ALTURA

A. Identifica as seguintes **Frases Melódicas**, numerando-as pela ordem que vais ouvindo.

B. Identifica a **Textura** da música que vais ouvir.

Textura Fina	Textura Densa

C. Identifica se a seguinte audição tem **Melodia**, **Harmonia** ou **Melodia e Harmonia**. Assinala a opção correta com um x.

Melodia	Harmonia	Melodia e Harmonia

5. FORMA

A. Identifica se a música que vais ouvir está na **Forma Rondó**.

Sim	Não

B. Identifica o **Motivo** e a **Frase** nas seguintes audições.

Audição 1: _____

Audição 2: _____

II - Aplicação de conhecimentos teóricos

1. Escreve o nome correto dos seguintes Instrumentos Musicais.

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

2. Classifica os seguintes Instrumentos Musicais. Faz a ligação correta entre eles.

Metalofone Soprano	•	•	Peles
Bloco de 2 sons	•	•	Metais
Bongós	•	•	Madeiras

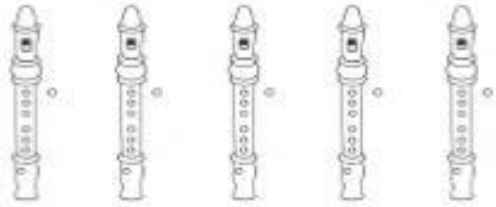
3. Classifica os seguintes Instrumentos de Orquestra, quanto à sua família.

	Cordas	Sopros		Percussão
		Madeira	Metal	
Pratos				
Contrabaixo				
Tuba				

4. Desenha as seguintes Figuras Rítmicas:

a) Mínima ____ b) Semínima ____ c) Pausa de Semínima ____ d) Colcheia ____

5. Pinta os orifícios na Flauta de Bisel de acordo com o nome das notas.

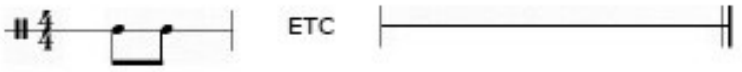


Lá Mi Dó Agudo Si Fá

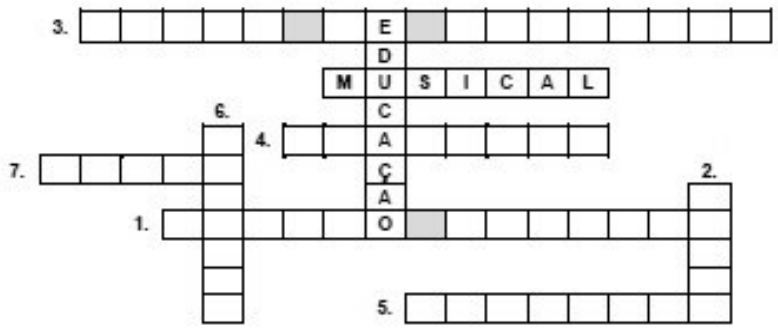
6. Desenha corretamente na pauta, a **Clave de Sol** e as **Notas Musicais** indicadas.

Mi Dó Grave Sol Si Fá

7. Completa o seguinte esquema em **Anacruse**.



8. Resolve o **Crucigrama**:



1. Quando ouvimos uma música em que o ritmo se repete, diz-se que tem...
2. Estrutura da música.
3. Figura Rítmica com a duração de meia pulsação de silêncio.
4. Quando numa peça musical, o primeiro e o último compasso se completam.
5. Combinação de dois ou mais sons, tocados ou cantados em simultâneo.
6. Instrumento Orff, da família das Madeiras.
7. Instrumento de Orquestra, da família das Cordas.

Bom trabalho! ♫

ANEXO II

GRELHAS DE AVALIAÇÃO

ANEXO II.1. Grelha de Avaliação - 1º Ciclo

	Atitudes e Valores (20%)		Conceitos (50%)					Capacidades e Competências (30%)		
Alunos	Participação/ Comportamento (10%)	Interesse/ Autonomia (5%)	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	Interpretação Vocal	Expressão Corporal	Improvisação (Voz e Movimento)
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

ANEXO II.2. Grelha de Avaliação - 2º Ciclo

	Atitudes e Valores (20%)		Conceitos (50%)					Capacidades e Competências (30%)			
Alunos	Participação/ Comportamento (10%)	Interesse/ Autonomia (10%)	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	Interpretação Vocal	Interpretação Instrumental (Flauta de Bisel)	Identificação Auditiva	Ficha de Avaliação
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											

ANEXO II.3. Grelha de Avaliação - 3º Ciclo

	Atitudes e Valores (20%)		Conceitos (40%)					Capacidades e Competências (40%)			
Alunos	Participação/ Comportamento (10%)	Interesse/ Autonomia (10%)	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	Interpretação Vocal	Interpretação/ Execução Instrumental (Guitarra)	Composições Musicais	Improvisações Musicais
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											

ANEXO III

PLANIFICAÇÕES DO 1º CICLO

ANEXO III.1. Aula nº 2

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 2 (60 minutos)
29 de Janeiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Fontes sonoras convencionais. DINÂMICA - Forte e Piano; - Organização de elementos dinâmicos. ALTURA - Registos: Agudo e Grave. RITMO - Som e silêncio. FORMA - Imitação; - Organização dos elementos sonoros.	Voz - Reproduzir com a voz diferentes sons; - Controlar a voz em relação à intensidade. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer elementos repetidos e reproduzi-los de seguida. - Identificar sons isolados e texturas sonoras do meio próximo. Expressão e Criação Musicais - Encontrar diferentes maneiras de produzir sons com a voz; - Inventar texturas e ambientes sonoros em histórias.	- Diálogo com os alunos sobre os sons da natureza. - Os alunos que reproduzem livremente com a voz, alguns sons da natureza que conheçam. - Colocar uma gravação dos vários sons da natureza e através de imagens, solicitar aos alunos que os identifiquem e reconheçam auditivamente. - Os alunos que reproduzem vocalmente alguns sons da natureza indicados pelo professor (abordagem à intensidade dos sons). - A professora mostra uma imagem aos alunos e conta uma história. Os alunos terão que "mimar" esta história com os sons da natureza que ouviram anteriormente. - Solicitar aos alunos que criem uma sequência de sons, contando uma história diferente da que ouviram anteriormente.	Imagem da história Aparelhagem sonora CD's áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão vocal dos sons da natureza. - Avaliar a capacidade de identificar e reconhecer auditivamente os sons da natureza.

ANEXO III.2. Aula nº 3

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 3 (60 minutos)
05 de Fevereiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Fontes sonoras convencionais. DINÂMICA - Intensidade dos Sons: Forte e Piano. ALTURA - Linhas sonoras ascendentes e descendentes. RITMO - Som e silêncio. FORMA - Imitação; - Identificação e organização dos elementos sonoros.	Voz - Reproduzir com a voz diferentes sons; - Controlar a voz em relação à intensidade. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer elementos repetidos e reproduzi-los de seguida. - Identificar sons isolados e texturas sonoras do meio próximo. Expressão e Criação Musicais - Encontrar diferentes maneiras de produzir sons com a voz; - Inventar texturas ou ambientes sonoros. - Identificar e organizar sequências sonoras de diferentes intensidades.	- A professora coloca os sons da natureza estudados na última aula. Os alunos terão que os reconhecer auditivamente. - A professora pede aos alunos que reproduzam com a voz esses mesmos sons, depois de os escutarem e identificarem corretamente. - Breve explicação sobre a Intensidade dos Sons. - A professora coloca os sons da natureza com diferentes intensidades para os alunos escutarem. - A professora pede aos alunos que reproduzam com a voz alguns sons da natureza escolhidos aleatoriamente com intensidades diferentes. - Exercícios de reconhecimento auditivo: através do áudio, os alunos terão que reconhecer qual o som da natureza e qual a intensidade que ouvem. - Jogo dos Sons com imagens.	Imagens dos sons da natureza Jogo dos sons com imagens Aparelhagem sonora CD's áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão vocal dos sons da natureza e da sua intensidade (Piano e Forte). - Avaliar a capacidade de identificar e reconhecer auditivamente os sons da natureza e sua intensidade.

ANEXO III.3. Aula nº 4

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 4 (60 minutos)
12 de Fevereiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Flauta de Bisel. DINÂMICA - Forte/Piano. ALTURA - Progressão da linha melódica ascendente e descendente. RITMO - Pulsação. FORMA - Ostinato; - Imitação.	Voz - Reproduzir pequenas melodias; - Controlar e explorar a voz em relação à intensidade e à afinação. Corpo - Reproduzir fórmulas rítmicas através de imitação/improvisação a dois ou três níveis corporais; - Criar pequenas coreografias acompanhando sons ou melodias; - Associar movimento a frase/desenho rítmico. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer pulsação e ritmo. Expressão e Criação Musicais - Encontrar diferentes maneiras de produzir sons com a voz, percussão corporal.	- A professora faz uma breve introdução ao tema: O Dia dos Namorados. - Como os alunos do 2º ano já tocam flauta, o professor propõe que toquem uma canção simples *Papagaio Loiro* (fazendo referência ao dia dos namorados). - Antes de começarem a tocar e a cantar, a professora percute o ritmo desta música com palmas e os alunos terão que o repetir. De seguida ensina a letra da música. - A professorA vai tocando a música por partes e os alunos do 2º ano repetem. Enquanto isso, os alunos do 1º ano vão cantando a música acompanhando-a com coreografia e alguns batimentos rítmicos, por imitação.	Flauta de Bisel Aparelhagem CD's áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão vocal e instrumental dos alunos. - Avaliar a criatividade e a improvisação na exploração dos movimentos corporais.

ANEXO III.4. Aula nº 5

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 5 (60 minutos)
19 de Fevereiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Sons corporais: - Flauta de Bisel. DINÂMICA - Forte/Piano; - Organização de elementos dinâmicos. RITMO - Pulsação; - Som e silêncio. FORMA - Elementos repetitivos.	Voz - Reproduzir pequenas melodias; - Explorar timbricamente a voz; - Controlar a voz em relação à intensidade e à afinação. Corpo - Reproduzir pequenos ritmos a vários níveis corporais; - Acompanhar canções com coreografia; - Associar movimento a batimento rítmico. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer pulsação e ritmo. Expressão e Criação Musicais - Encontrar diferentes maneiras de produzir sons com a voz, percussão corporal.	- Continuação da atividade realizada na aula anterior (flauta e canto). - Aprendizagem da canção *O Teu Corpo é Música*. Acompanhar esta música com coreografia e sons corporais: pés, palmas, dedos e pernas. - Construção de um caracol de sons e silêncio com sons corporais e com as intensidades estudadas. - Depois do caracol de sons e silêncio estar concluído com a ajuda de todos, os alunos reproduzem esses mesmos sons, mas desta vez com diferentes formas de expressão vocal que mais se assemelhem a cada som do corpo.	Flauta de Bisel Imagens com os diferentes sons corporais Aparelhagem CD áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão vocal dos alunos. - Avaliar a criatividade e a improvisação na exploração dos movimentos corporais e na construção do caracol de sons.

ANEXO III.5. Aula nº 6

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 6 (60 minutos)
26 de Fevereiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Sons corporais. DINÂMICA - Piano e Forte; - Organização de elementos dinâmicos. RITMO - Pulsação; - Padrões rítmicos. FORMA - Ostinato rítmico; - Elementos repetitivos.	Corpo: - Reproduzir pequenos ritmos a vários níveis corporais; - Associar movimento a batimentos rítmicos. Desenvolvimento Auditivo: - Reconhecer pulsação e ritmo; - Identificar e distinguir sons vocais e corporais. Expressão e Criação Musicais: - Encontrar diferentes maneiras de produzir sons com a voz e com percussão corporal. Representação do Som: - Inventar simbologia gestual e vocal para representar timbres diferentes; - Inventar e utilizar códigos de representação de sequências e texturas sonoras.	- Dando continuidade ao tema abordado na aula anterior, o professor relembra a canção que foi aprendida *O Teu Corpo é Música*. - A professora apresenta alguns musicogramas simples que incluam os sons do corpo estudados (pés, palmas, pernas, dedos). - Os alunos executam esses musicogramas com sons corporais e de seguida com sons vocais semelhantes a cada um dos sons reproduzidos anteriormente com o corpo. - A professora reúne os alunos numa roda ocupando o espaço da sala de aula e executa alguns ostinatos rítmicos com sons corporais que serão repetidos por todos. - A professora escolhe aleatoriamente alguns alunos à vez, para executarem vários ostinatos livremente. Os colegas terão que os repetir.	Musicograma com sons corporais Aparelhagem CD's áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão corporal e vocal dos alunos. - Avaliar a criatividade e a improvisação na exploração dos movimentos corporais, vocais e ostinatos.

ANEXO III.6. Aula nº 8

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 8 (60 minutos)
19 de Março de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Sons corporais. DINÂMICA - Piano/Forte; - Lento/Rápido; - Crescendo </ Diminuendo >. ALTURA - Linhas sonoras ascendentes e descendentes. RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação.	Voz - Reproduzir pequenas melodias; - Cantar em conjunto respeitando o canto dos colegas; - Controlar a voz em relação à intensidade. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer pulsação e ritmo. Expressão e Criação Musicais - Encontrar diferentes maneiras de produzir sons com a voz e com percussão corporal. Representação do Som - Inventar simbologia vocal para representar intensidades diferentes.	- A professora apresenta alguns exercícios de aquecimento (voz e movimentos corporais) de preparação para o início das atividades propostas para a aula. - Dando início ao tema principal a abordar nesta aula, a professora faz um breve diálogo com os alunos sobre o Dia do Pai. - A professora começa por ensinar a letra da canção *O Meu Pai*, por partes, e junta a coreografia que a irá acompanhar. Os alunos participam na construção da coreografia de acompanhamento para esta canção. - Depois de aprendida a letra da canção, a professora ensina a melodia da mesma com o acompanhamento instrumental da guitarra. - No final, apresenta-se a canção e coreografia aos restantes alunos presentes na escola.	Guitarra Aparelhagem CD áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão vocal dos alunos. - Avaliar a criatividade e a improvisação na exploração dos movimentos corporais e vocais, no acompanhamento da canção.

ANEXO III.7. Aula nº 9

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 9 (60 minutos)
09 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais. DINÂMICA - Piano/Forte; - Lento/Rápido; - Crescendo </ Diminuendo >. ALTURA - Linhas sonoras ascendentes e descendentes. RITMO - Pulsação; - Ritmos pontuados (colcheias). FORMA - Imitação.	Voz - Reproduzir pequenas melodias; - Cantar em conjunto respeitando o canto dos colegas; - Controlar a voz em relação à afinação e às dinâmicas pretendidas. Corpo - Acompanhar canções com pequenas coreografias. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer pulsação e ritmo. Representação do Som - Inventar simbologia vocal para representar dinâmicas diferentes.	- A professora começa por ensinar aos alunos a letra da canção *Gosto de Flores*. - À medida que os alunos vão repetindo a letra da canção passo a passo, a professora vai acompanhando-a com a pequena coreografia que foi inventada para a canção. - A professora ensina a melodia da canção por partes, com a ajuda da guitarra e posteriormente com o acompanhamento instrumental do áudio da canção. - Com a canção aprendida, a professora organiza os alunos numa roda ocupando o espaço da sala de aula. - Começam todos a cantar e quando a professora parar de tocar guitarra, os alunos terão que parar e permanecer em silêncio. Quando o jogo retomar, os alunos terão que continuar a cantar música de onde tinham parado.	Guitarra Aparelhagem CD áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão vocal dos alunos. - Avaliar a perceção auditiva e a capacidade de rápida resposta no jogo realizado nesta aula.

ANEXO III.8. Aula nº 10

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 10 (60 minutos)
16 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
ALTURA - Linhas sonoras ascendentes e descendentes; - Sons Agudos e Graves. RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação; - Elementos repetitivos.	Corpo: - Resolver pequenas coreografias; - Criar pequenas coreografias acompanhando sons ou melodias. Desenvolvimento Auditivo: - Reconhecer pulsação e ritmo; - Associar som a movimento e vice-versa. Expressão e Criação Musicais: - Encontrar diferentes maneiras de improvisar movimentos, acompanhados com música; - Organizar sequências de movimentos para acompanhar sequências sonoras.	- A professora faz uma breve introdução sobre o jogo da Altura do Som. - A professora solicita aos alunos que, um de cada vez, venha improvisar uma sequência de sons para que os colegas identifiquem a sua altura. - A professora coloca um CD áudio com várias músicas. Os alunos terão que imitar o professor, seguindo os seus movimentos, improvisando-os posteriormente.	Flauta de Bisel Aparelhagem CD áudio	- Avaliar a capacidade de perceção auditiva dos alunos. - Avaliar a capacidade de executar e de improvisar movimentos corporais, acompanhados com música.

ANEXO III.9. Aula nº 11

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 11 (60 minutos)
23 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Combinação de timbres vocais dos alunos. DINÂMICA - Forte e Piano; - Crescendo/ Diminuendo. ALTURA - Linhas sonoras ascendentes e descendentes; - Agudo e Grave. RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação.	Voz - Reproduzir com a voz diferentes sons; - Cantar em conjunto respeitando o canto dos colegas; - Controlar a voz em relação à intensidade e à afinação. Corpo - Criar pequenas coreografias para acompanhar canções; - Associar movimento a dinâmicas diferentes. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer pulsação e ritmo. - Identificar auditivamente o timbre da voz de cada aluno. Expressão e Criação Musicais - Organizar sequências sonoras para sequências de movimentos.	- A professora inicia a aula fazendo uma breve introdução ao conceito que vão estudar "O Timbre". - Execução de alguns exercícios vocais. - A professora coloca o áudio da história do timbre *A Lenda dos Animais com as Vozes trocadas*. Os alunos acompanham a audição da história com a visualização das imagens da mesma. - Depois de colocadas algumas questões sobre a história que os alunos ouviram, a professora ensina a letra da canção *O Timbre é a Cor do Som*. - Os alunos criam uma pequena coreografia para acompanhar esta canção. - A professora ensina a melodia da canção. - O Jogo do Timbre.	Aparelhagem CD's áudio	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão vocal do aluno em relação à combinação e alteração tímbrica presentes nos exercícios propostos pelo professor. - Avaliar a interpretação vocal do aluno na canção, respeitando a afinação e as intensidades indicadas. - Avaliar a perceção auditiva do aluno no reconhecimento dos timbres dos colegas.

ANEXO III.10. Aula nº 12

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 12 (60 minutos)
30 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Combinação de timbres. DINÂMICA - Piano e Forte; - Crescendo e Diminuendo. ALTURA - Agudo e Grave; - Linhas sonoras ascendentes e descendentes. RITMO - Som e silêncio; - Pulsação. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação.	Voz: - Reproduzir pequenas melodias; - Controlar a voz em relação à afinação, respeitando o canto dos colegas; - Controlar a voz em relação às dinâmicas e intensidades propostas. Corpo: - Criar e resolver pequenas coreografias acompanhando melodias. Desenvolvimento Auditivo: - Reconhecer elementos repetidos e reproduzi-los de seguida. - Reconhecer pulsação e ritmo; - Reconhecer e reproduzir com batimentos rítmicos, métricas diferentes.	- Exercícios de preparação para o início da prática vocal e corporal (voz e movimentos corporais). - A professora coloca o áudio da canção que será trabalhada nesta aula. - Aprendizagem da letra da canção alusiva ao Dia da Mãe: *Neste Dia Especial* (acompanhar a métrica da letra da canção com palmas). - A professora propõe aos alunos que, em conjunto, criem uma coreografia. - Aprendizagem da melodia da canção, com acompanhamento instrumental da guitarra. - Interpretação da canção *Neste Dia Especial* respeitando as dinâmicas e o ritmo propostos pela professora, acompanhando a coreografia com um pequeno adereço relacionado com a letra da canção (flor).	Aparelhagem sonora CD's áudio Guitarra Flor de papel	- Avaliar a capacidade de interpretação e expressão vocal do aluno, respeitando as dinâmicas e o ritmo propostos. - Avaliar a expressividade do aluno na criação de uma coreografia de acompanhamento para esta canção.

ANEXO III.11. Aula nº 13

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 13 (60 minutos)
07 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS Conteúdos	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Sons de animais selvagens e domésticos. DINÂMICA - Forte e Piano; - Sons curtos e longos. ALTURA - Registos: Agudo e Grave. RITMO - Som e silêncio. FORMA - Imitação; - Identificação e organização dos elementos sonoros.	Voz - Reproduzir com a voz diferentes sons de animais selvagens e domésticos, respeitando a sua duração, intensidade e altura; - Controlar a voz em relação à intensidade. Corpo - Associar movimento a duração e dinâmicas diferentes. Desenvolvimento Auditivo - Organizar, relacionar e classificar grupos de sons, segundo: o timbre, a duração, intensidade e altura. Expressão e Criação Musicais - Encontrar diferentes maneiras de produzir sons com a voz, respeitando a intensidade, a duração e a altura; - Identificar e organizar sequências visuais para sequências sonoras.	- Abordagem inicial ao conteúdo sobre a duração do som (sons curtos e longos). - Audição dos sons de animais selvagens. - Reconhecer auditivamente o timbre dos animais selvagens e identificá-los quanto à sua duração, intensidade e altura. - Audição dos sons de animais domésticos. - Reconhecer auditivamente o timbre dos animais domésticos e identificá-los quanto à sua duração, intensidade e altura. - Os alunos reproduzem com a voz, os sons de animais selvagens e/ou domésticos, correspondendo à sua duração (sons curtos e sons longos) e à intensidade (piano e forte). - Construção de um esquema visual com o desenho dos sons (curtos e longos).	Aparelhagem sonora CD áudio	- Avaliar a capacidade de identificar e reconhecer auditivamente os sons, correspondendo à sua duração, altura e intensidade.

ANEXO III.12. Aula nº 14

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 14 (60 minutos)
14 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Sons vocais; - Fontes sonoras não convencionais. DINÂMICA - Forte e Piano; - Duração do Som: sons curtos e longos. ALTURA - Registos: Agudo e Grave. RITMO - Som e silêncio. FORMA - Imitação; - Identificação e organização dos elementos sonoros.	Voz: - Reproduzir com a voz diferentes sons humanizados (simples e mecânicos), respeitando a sua duração, intensidade e altura; - Controlar a voz em relação à intensidade. Corpo - Associar movimento a altura e duração diferentes. Desenvolvimento Auditivo: - Organizar, relacionar e classificar grupos de sons, segundo: o timbre, a duração, intensidade e altura. Expressão e Criação Musicais: - Identificar e organizar sequências sonoras para sequências de movimento. Representação do Som: - Inventar códigos para representar sequências sonoras.	- Revisão sobre a temática abordada na sessão anterior (duração do som). - Audição dos sons humanizados (objetos simples). - Reconhecer auditivamente os sons de objetos simples e identificá-los quanto à sua duração, intensidade e altura. - Audição dos sons humanizados (objetos mecânicos). - Reconhecer auditivamente os sons de objetos mecânicos e identificá-los quanto à sua duração, intensidade e altura. - Reproduzir vocalmente os sons propostos pela professora, respeitando a intensidade, a duração e a altura respetiva. - Jogo "Qual é o Som que eu vou escutar?"	Aparelhagem sonora CD áudio	- Avaliar a capacidade de identificar e reconhecer auditivamente os sons humanizados, correspondendo à sua duração, altura e intensidade. - Avaliar a capacidade do aluno de se exprimir vocalmente, respeitando a duração, intensidade e altura dos sons.

ANEXO III.13. Aula nº 15

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 15 (60 minutos)
21 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Instrumentos Musicais da sala de aula. DINÂMICA - Piano e Forte; - Duração do som: sons curtos e sons longos. ALTURA - Instrumentos Musicais da sala de aula (altura indefinida); - Registos: Agudo e Grave.	Instrumentos Musicais - Explorar timbricamente diferentes instrumentos musicais; - Utilizar os instrumentos musicais com correção, respeitando o conjunto e com criatividade. Desenvolvimento Auditivo - Identificar instrumentos musicais; - Identificar o som de cada instrumento musical; - Classificar os sons dos instrumentos musicais utilizados, quanto ao seu timbre, duração, intensidade e altura. Expressão e Criação Musicais - Encontrar diferentes maneiras de produzir sons com os instrumentos musicais.	- A professora inicia a aula questionando aos alunos quais os instrumentos musicais que conhecem. - A professora aborda o tema referente à altura dos instrumentos musicais (altura definida e indefinida). - Apresentação dos Instrumentos Musicais da sala de aula. - A professora organiza os alunos numa roda, e todos experimentam, à vez, cada instrumento musical e reconhecem o som produzido por cada instrumento específico. - A professora solicita aos alunos que identifiquem o nome correto de cada instrumento musical. - Jogo "Qual é o som do Instrumento Musical que eu estou a ouvir?" (reconhecer o som de cada instrumento, bem como a sua intensidade, altura e duração).	Instrumentos Musicais da sala de aula (altura indefinida) Aparelhagem CD áudio	- Avaliar a capacidade do aluno de reconhecer auditivamente os sons dos Instrumentos Musicais da sala de aula. - Avaliar a capacidade do aluno de conseguir reconhecer e reproduzir intensidades, altura e duração em cada instrumento utilizado.

ANEXO III.14. Aula nº 17

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 17 (60 minutos)
04 de Junho de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Voz; - Instrumentos Musicais da sala de aula; - Mistura tímbrica. DINÂMICA - Piano e Forte. ALTURA - Instrumentos Musicais da sala de aula (altura indefinida). RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação.	Voz - Reproduzir pequenas melodias; - Cantar em conjunto respeitando o canto dos colegas; - Controlar a voz em relação à afinação e intensidade. Corpo - Criar/resolver pequenas coreografias acompanhando canções. Instrumentos Musicais - Explorar timbricamente diferentes instrumentos musicais; - Utilizar os instrumentos musicais com correção, com criatividade e respeitando o conjunto; - Criar/improvisar ritmos com os instrumentos musicais.	- Aprendizagem da letra da canção *Machadinha* (versão original). - Criação de uma coreografia de acompanhamento para esta canção. - Aprendizagem da melodia da canção, acompanhada com a guitarra. - Os alunos cantam e movimentam-se ao som da canção *Machadinha*. - Cada aluno improvisa um ritmo com percussão corporal e com os instrumentos musicais de altura indefinida. Os colegas terão que o repetir com o seu instrumento respetivo. - Acompanhar a canção *Machadinha*, improvisando ritmos com os instrumentos musicais.	Instrumentos Musicais da sala de aula (altura indefinida) Guitarra Aparelhagem CD áudio	- Avaliar a expressividade vocal do aluno na interpretação da canção *Machadinha* (versão original). - Avaliar a expressão corporal do aluno.

ANEXO III.15. Aula nº 18

Planificação de aula – 1º Ciclo (1º e 2º Ano)
Sessão 18 (60 minutos)
11 de Junho de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Voz; - Instrumentos Musicais da sala de aula. DINÂMICA - Piano e Forte. ALTURA - Instrumentos Musicais (altura indefinida). RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação; - Ostinato rítmico.	Voz - Reproduzir pequenas melodias; - Controlar a voz em relação à afinação e intensidade, respeitando o canto dos colegas. Corpo - Criar/resolver pequenas coreografias acompanhando canções; - Acompanhar canções com ostinatos rítmicos; - Reproduzir pequenos ritmos a dois níveis corporais; - Associar movimento a batimento rítmico. Instrumentos - Explorar timbricamente os instrumentos musicais com criatividade. Desenvolvimento Auditivo - Reconhecer pulsação e ritmo.	- Revisão da canção *Girassol*. - Gravação em vídeo da interpretação dos alunos referente à canção *Girassol*. - Revisão da canção e da coreografia aprendidas na sessão anterior *Machadinha*. - Aprendizagem da canção *Machadinha* (versão Queen *We Will Rock You*), com percussão corporal. - Improvisação rítmica com os instrumentos musicais. - Acompanhar a canção *Machadinha* (versão Queen), com os instrumentos musicais.	Instrumentos Musicais da sala de aula (altura indefinida) Guitarra Aparelhagem CD áudio	- Avaliar a expressividade vocal do aluno na interpretação da canção *Machadinha* (versão Queen). - Avaliar a expressão corporal do aluno. - Avaliar a criatividade do aluno na improvisação dos ritmos e na execução instrumental.

ANEXO IV

PLANIFICAÇÕES DO 2º CICLO

ANEXO IV.1. Aula nº 2

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 2 (90 minutos)
23 de Fevereiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Instrumentos de Orquestra; - Combinação e mistura tímbrica; - Flauta de Bisel. DINÂMICA - Organização de intensidades. ALTURA - Notas musicais; - Escala pentatónica. RITMO - Frases rítmicas; - Ditado rítmico; - Figuras rítmicas e pausas. FORMA - Ostinato; - Introdução, interlúdio, coda; - AB/ABA.	Interpretação e Comunicação - Identificar e nomear componentes dinâmicas (pp, p, mf, f, ff, crescendo e diminuendo); - Reconhecer e identificar os diferentes instrumentos de orquestra; Perceção Sonora e Musical - Analisar e descrever características rítmicas, melódicas e formais da música, utilizando vocabulário musical específico; - Identificar e caracterizar os instrumentos de orquestra, enquadrando-os nas suas respetivas famílias; - Identificar a estrutura formal de uma peça musical (introdução, interlúdio, coda, AB, ABA).	- Avaliação de Flauta (individual). - Exercícios de identificação auditiva e organização de diferentes intensidades. - Revisões para a ficha de avaliação que se irá realizar na semana seguinte.	Flauta de Bisel Computador Tela de Projeção Aparelhagem	- Avaliar a capacidade do aluno de identificar auditivamente e de organizar diferentes intensidades. - Avaliar a interpretação e execução de uma peça de flauta, por grupos de 3 alunos.

ANEXO IV.2. Aula nº 3

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 3 (90 minutos)
02 de Março de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Instrumentos de Orquestra; - Combinação e mistura tímbrica; - Flauta de Bisel. DINÂMICA - Organização de intensidades. ALTURA - Notas musicais; - Escala pentatónica. RITMO - Frases rítmicas; - Ditado rítmico; - Figuras rítmicas e pausas; - Compassos. FORMA - Ostinato; - Introdução, interlúdio, coda; - AB/ABA.	Interpretação e Comunicação - Interpretar uma canção na flauta de bisel, respeitando a sua estrutura rítmico-melódica. Perceção Sonora e Musical - Identificar e nomear componentes dinâmicas (pp, p, mf, f, ff, crescendo e diminuendo); - Reconhecer e identificar os diferentes instrumentos de orquestra enquadrando-os nas suas respetivas famílias; - Analisar e descrever características rítmicas, melódicas e formais da música, utilizando vocabulário musical específico; - Identificar a estrutura formal de uma peça musical (introdução, interlúdio, coda, AB, ABA).	- Realização da Ficha de Avaliação (ver Anexo I.1., no separador Anexos): I Parte (ouvir e identificar); II Parte (aplicação de conhecimentos teóricos). - Os alunos tocam em conjunto a peça de Flauta *Cânone em Dó*, que será avaliada na aula seguinte. - Os alunos tocam em conjunto a peça de Flauta *A Noite* que será apresentada publicamente numa atividade extracurricular que se realizará na escola, nos dias 18 e 19 de Março.	Ficha de Avaliação Flauta de Bisel Aparelhagem Computador	- Avaliar a prestação de cada aluno na ficha de avaliação.

ANEXO IV.3. Aula nº 4

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 4 (90 minutos)
09 de Março de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Voz; - Flauta de Bisel. RITMO - Pulsação. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação.	Interpretação e Comunicação - Interpretar uma canção vocalmente e na flauta de bisel, respeitando a sua estrutura rítmica-melódica. - Preparar a sua participação, bem como a de todo o grupo para a presentação pública de uma peça vocal e instrumental.	- Entrega e correção da ficha de avaliação. - Avaliação individual da peça de Flauta *Cânone em Dó*. - Os alunos tocam em conjunto a peça de Flauta *A Noite* que será apresentada publicamente numa atividade extracurricular que se realizará na escola, nos dias 18 e 19 de Março.	Flauta de Bisel Partituras das peças de flauta	- Avaliar individualmente a interpretação e execução de uma peça musical na flauta de bisel *Cânone em Dó*.

ANEXO IV.4. Aula nº 5

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 5 (90 minutos)
16 de Março de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Flauta de Bisel; - Expressão Vocal. RITMO - Pulsação. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação.	Interpretação e Comunicação - Interpretar uma canção na flauta de bisel, respeitando a sua estrutura rítmica-melódica. - Preparar a sua participação, bem como a de todo o grupo para a presentação pública de uma peça vocal e instrumental.	- Autoavaliação. - Os alunos tocam em conjunto a peça de Flauta *A Noite* que será apresentada publicamente numa atividade extracurricular que se realizará na escola, nos dias 18 e 19 de Março. Organização dos alunos no espaço onde vão apresentar publicamente esta peça.	Flauta de Bisel Partitura da peça de flauta	- Registo da autoavaliação efetuada por cada aluno referente a este período. - Avaliar a interpretação e execução da peça vocal e instrumental *A Noite*.

ANEXO IV.5. Aula nº 7

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 7 (90 minutos)
20 de Março de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS Conteúdos	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Instrumental Orff; - Expressividade através da seleção tímbrica. DINÂMICA - Forte/Piano; - Crescendo/ Diminuendo; - Organização de elementos dinâmicos. ALTURA - Agudo/Grave; - Andamento. RITMO - Pulsação; - Figuras Rítmicas: semínima, colcheias, mínima; - Compasso binário. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação; - Forma Rondó.	Interpretação e Comunicação - Interpretar uma canção com instrumental orff e com a flauta de bisel, respeitando a sua estrutura rítmica-melódica, bem como o padrão rítmico presente. - Identificar e executar uma peça musical com a forma rondó. - Executar os exercícios rítmicos presentes na peça instrumental, utilizando os respetivos instrumentos orff. Perceção Sonora e Musical - Identificar os instrumentos musicais presentes na execução da peça instrumental. Culturas Musicais nos contextos - Adquirir alguma cultura musical sobre o compositor e compreender o contexto da peça musical que vai acompanhar.	- A professora faz a introdução ao tema em estudo, com a apresentação de um Power Point (ver Power Point 6, no CD Anexo). - A professora faz uma breve apresentação da biografia de Georges Bizet e da peça instrumental *Cármen*. - A professora distribuiu os instrumentos musicais pelos alunos e apresenta alguns exercícios que estão presentes na peça instrumental a executar. Os alunos terão que os executar com os respetivos instrumentos. - A professora solicita aos alunos que executem a peça instrumental *Cármen* de Georges Bizet, com a forma musical rondó (ABACA) (ver Vídeo 4, no CD Anexo).	Computador Tela de projeção Instrumental Orff Partitura visual do acompanhamento instrumental da peça em estudo (vídeo multimédia)	- Avaliar a capacidade de executar os exercícios rítmicos propostos. - Avaliar a interpretação e execução da peça instrumental em Forma Rondó: *Cármen* de Bizet.

ANEXO IV.6. Aula nº 8

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 8 (90 minutos)
27 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Percussão corporal; - Mistura tímbrica. DINÂMICA - Forte e Piano; - Organização de elementos dinâmicos. ALTURA - Linhas sonoras ascendentes e descendentes; - Modo Dórico (Escala de Ré); - Melodia e Harmonia. RITMO - Som e silêncio; - Pulsação; - Anacruse; - Colcheia e pausa de colcheia. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação.	Interpretação e Comunicação - Interpretar peças instrumentais de diferentes géneros e estilos, obedecendo a diferentes dinâmicas e intensidades. - Se sincronizar com o grande grupo na interpretação de uma peça instrumental. Criação e Experimentação - Executar ritmos com percussão corporal e com instrumentos musicais de altura definida e indefinida, respeitando a organização do som e do silêncio na pulsação. - Explorar as potencialidades da percussão corporal e dos instrumentos musicais utilizados. Perceção Sonora e Musical - Analisar e descrever características rítmicas e melódicas da música, utilizando o vocabulário musical específico.	- Abordagem inicial ao tema em estudo Anacruse com a apresentação de um Power Point (ver Power Point 7, no CD Anexo). - Apresentação de quatro exercícios rítmicos para serem executados com percussão corporal, em que a anacruse é a base da peça. - Interpretação da peça *A-Tisket, A-Tasket* com percussão corporal. - Abordagem ao tema Melodia e Harmonia (apresentação de um Power Point). - Reconhecer auditivamente alguns exercícios com melodia e harmonia. - Breve abordagem sobre os modos presentes na música cantiga (modo dórico: escala de ré). - Leituras Melódicas. - Execução, por partes, da peça instrumental *Modo de Ré*. - Interpretação da peça instrumental *Modo de Ré*.	Aparelhagem Tela de Projeção Instrumental Orff Flauta de Bisel Partitura da peça *Modo de Ré*	- Avaliar a capacidade do aluno de executar ritmicamente os exercícios propostos na peça de anacruse (percussão corporal). - Avaliar a perceção auditiva do aluno na identificação de melodia e harmonia presentes nos exercícios de reconhecimento auditivo. - Avaliar a capacidade do aluno na execução dos ritmos presentes na peça instrumental *Modo de Ré*.

ANEXO IV.7. Aula nº 9

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 9 (90 minutos)
04 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Instrumental Orff: percussão. DINÂMICA - Forte e Piano; - Organização de elementos dinâmicos; - Acentuação rítmica (colcheias). ALTURA - Registos: Agudo, Médio e Grave; - Textura; - Instrumentos de percussão de altura indefinida: peles, madeiras, metais; - Combinação de linhas horizontais. RITMO - Pulsação; - Contratempo; - Compasso Binário; - Colcheia e Pausa de Colcheia. FORMA - Ostinato; - Repetição e contraste de secções.	Interpretação e Comunicação - Interpretar peças instrumentais de diferentes géneros e estilos. - Se sincronizar com o grande grupo na interpretação do acompanhamento instrumental de uma peça com duas partes. - Identificar e reconhecer a estrutura formal de uma peça instrumental. Criação e Experimentação - Improvisar ritmos sobre compassos simples, com percussão corporal e com a voz, em grupo e individualmente, integrando a organização do som e do silêncio na pulsação. - Elaborar pequenas peças vocais ou instrumentais que desenvolvam a ideia de ostinato.	- Abordagem introdutória ao conteúdo Contratempo com a apresentação de um Power Point (ver Power Point 8, no CD Anexo). - Execução de vários exercícios rítmicos com contratempo. Reprodução com a voz, com palmas e a dois níveis corporais em simultâneo: pés e palmas. - Apresentação do compositor e da peça que será trabalhada na aula. - Textura Fina e Densa: reconhecer auditivamente. - Distribuição dos instrumentos musicais de altura indefinida. - Reprodução sequencial das várias partes do acompanhamento instrumental da peça *Marcha Radetzky*, com os instrumentos indicados no esquema rítmico. - Acompanhamento da peça instrumental *Marcha Radetzky*, acompanhado com a visualização de uma partitura multimédia (ver Vídeo 5, no CD Anexo).	Aparelhagem Tela de Projeção Instrumental Orff Partitura Multimédia do acompanhamento instrumental da *Marcha Radetzky*	- Avaliar a capacidade de interpretação e execução instrumental do aluno. - Avaliar a expressividade do aluno na execução e coordenação dos vários exercícios com contratempo. - Avaliar a capacidade do aluno no acompanhamento instrumental da *Marcha Radetzky*.

ANEXO IV.8. Aula nº 10

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 10 (90 minutos)
11 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Instrumentos de Orquestra e Instrumental Orff; - Mistura tímbrica; - Flauta de Bisel. DINÂMICA - Organização de intensidades. ALTURA - Notas musicais; - Frases melódicas; - Textura Fina e Densa; - Melodia e Harmonia; - Agregados sonoros. RITMO - Frases rítmicas; - Ditado rítmico; - Figuras rítmicas e pausas; - Anacruse; - Contratempo; - Padrão Rítmico. FORMA - Forma Rondó (ABACADA); - Motivo e Frase.	Interpretação e Comunicação - Identificar e nomear componentes dinâmicas (pp, p, mf, f, ff, crescendo e diminuendo); Perceção Sonora e Musical - Analisar e descrever características rítmicas, melódicas e formais da música, utilizando vocabulário musical específico; - Identificar e caracterizar os instrumentos de orquestra e o instrumental orff, enquadrando-os nas suas respetivas famílias; - Identificar a estrutura formal de uma peça musical (forma rondó). - Reconhecer auditivamente anacruse, contratempo, melodia e harmonia, textura fina e densa.	- Breve abordagem aos conteúdos Motivo e Frase e Agregados Sonoros. - Revisões para a ficha de avaliação que se irá realizar na semana seguinte. - Prática de Flauta *Modo de Ré*.	Flauta de Bisel Computador Tela de Projeção Aparelhagem	- Avaliar a capacidade do aluno de reconhecer auditivamente Motivo e Frase. - Avaliar a execução da peça *Modo de* Ré na Flauta de Bisel.

ANEXO IV.9. Aula nº 11

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 11 (90 minutos)
18 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Instrumentos de Orquestra e Instrumental Orff; - Mistura tímbrica; - Flauta de Bisel. DINÂMICA - Organização de intensidades. ALTURA - Notas musicais; - Frases melódicas; - Textura Fina e Densa; - Melodia e Harmonia. RITMO - Frases rítmicas; - Ditado rítmico; - Figuras rítmicas e pausas; - Anacruse; - Contratempo; - Padrão Rítmico. FORMA - Forma Rondó (ABACADA); - Motivo e Frase.	Perceção Sonora e Musical - Identificar e nomear componentes dinâmicas (pp, p, mf, f, ff, crescendo e diminuendo); - Analisar e descrever características rítmicas, melódicas e formais da música, utilizando vocabulário musical específico; - Identificar e caracterizar os instrumentos de orquestra e o instrumental orff, enquadrando-os nas suas respetivas famílias; - Identificar a estrutura formal de uma peça musical (forma rondó). - Reconhecer auditivamente anacruse, contratempo, melodia e harmonia, textura fina e densa.	- Realização da Ficha de Avaliação (ver Anexo I.2., no separador Anexos): I Parte (ouvir e identificar); II Parte (aplicação de conhecimentos teóricos). - Os alunos tocam em conjunto a peça de flauta *Modo de Ré*.	Ficha de Avaliação Flauta de Bisel Computador Aparelhagem	- Avaliar a prestação de cada aluno na Ficha de Avaliação.

ANEXO IV.10. Aula nº 12

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 12 (90 minutos)
25 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Flauta de Bisel; - Percussão Corporal. DINÂMICA - Piano e Forte. - Organização de elementos dinâmicos. RITMO - Pulsação. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação.	Interpretação e Comunicação - Se sincronizar com o grupo na interpretação de uma peça de flauta. - Interpretar uma canção na flauta de bisel, respeitando a sua estrutura rítmica-melódica. Criação e Experimentação - Explorar as potencialidades expressivas da flauta de bisel e da percussão corporal, no seu conjunto. Perceção Sonora e Musical - Utilizar símbolos gráficos para a representação/reprodução sonora de acompanhamento para uma melodia.	- Entrega e correção da Ficha de Avaliação. - Revisão da peça de flauta *Modo de Ré*. - Musicograma *A Máquina de Escrever* de Leroy Anderson.	Flauta de Bisel Musicograma Tela de Projeção Aparelhagem Computador	- Avaliar o aluno na execução e interpretação da peça *Modo de Ré*, na flauta de bisel. - Avaliar a capacidade do aluno de percecionar e executar rapidamente sons corporais representados por símbolos (musicograma), no acompanhamento da peça *A Máquina de Escrever*.

ANEXO IV.11. Aula nº 13

Planificação de aula – 2º Ciclo (5º Ano)
Sessão 13 (90 minutos)
01 de Junho de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
TIMBRE - Flauta de Bisel; - Voz. DINÂMICA - Forte e Piano. RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação.	Interpretação e Comunicação - Cantar controlando a emissão vocal, respeitando a afinação e respiração; - Interpretar uma peça na flauta de bisel, respeitando a sua estrutura rítmico-melódica; - Interpretar uma canção, respeitando a sua estrutura rítmico-melódica; - Se organizar com o grande grupo na interpretação de uma canção. Criação e Experimentação - Explorar as potencialidades expressivas da voz. Perceção Sonora e Musical - Reconhecer auditivamente a pulsação da canção.	- A professora faz uma breve revisão da peça de flauta *Modo de Ré* que vai ser avaliada de seguida. - Avaliação individual da peça de flauta *Modo de Ré*. - Ensaio da canção da Marcha Popular da escola.	Flauta de Bisel Aparelhagem Tela de Projeção	- Avaliação individual do aluno na interpretação da peça de flauta *Modo de Ré*. - Avaliar a expressão vocal do aluno na interpretação da canção da Marcha Popular da escola.

ANEXO V

PLANIFICAÇÕES DO 3º CICLO

ANEXO V.1. Aula nº 2

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 2 (90 minutos)
25 de Fevereiro de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Sons e Sentidos (processos de criação e interpretação musical) TIMBRE - Voz; - Guitarra. DINÂMICA - Forte e Piano. ALTURA - Grave e Agudo. RITMO - Pulsação. FORMA - Frase/composição musical.	- Desenvolver a compreensão dos diferentes processos de criação musical através da improvisação, composição e interpretação. - Desenvolver e aprofundar a prática vocal e instrumental. - Identificar, criar e registar composições, utilizando formas diferentes. - Elaborar uma peça/criação musical de acordo com estéticas e pressupostos comunicacionais diferenciados.	- Continuação da criação de um refrão musical com a ajuda da guitarra. - Depois de criado o refrão, adequado ao tema escolhido por cada grupo, os alunos terão que elaborar a restante letra e melodia da música, com o apoio da guitarra.	Aparelhagem Computador Tela de Projeção Guitarra	- Registo do desempenho do aluno na criatividade, construção e exploração musical na composição de um refrão.

ANEXO V.2. Aula nº 3

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 3 (90 minutos)
15 de Março de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Sons e Sentidos (processos de criação e interpretação musical) TIMBRE - Voz; - Guitarra. DINÂMICA - Forte e Piano. ALTURA - Grave e Agudo. RITMO - Pulsação. FORMA - Frase/composição musical.	- Desenvolver a compreensão dos diferentes processos de criação musical através da improvisação, composição e interpretação. - Desenvolver e aprofundar a prática vocal e instrumental. - Identificar, criar e registar composições, utilizando formas diferentes. - Elaborar uma peça/criação musical de acordo com estéticas e pressupostos comunicacionais diferenciados.	- Finalização do trabalho de criação de um refrão, adequado ao tema escolhido por cada grupo, e elaboração da restante letra e melodia da música, com o apoio da guitarra.	Aparelhagem Computador Tela de Projeção Guitarra	- Registo do desempenho do aluno na criatividade, construção e exploração musical na composição de um refrão.

ANEXO V.3. Aula nº 4

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 4 (90 minutos)
18 de Março de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Sons e Sentidos (processos de criação e interpretação musical) TIMBRE - Voz; - Guitarra. DINÂMICA - Forte e Piano. ALTURA - Grave e Agudo. RITMO - Pulsação. FORMA - Frase/composição musical.	- Desenvolver a compreensão dos diferentes processos de criação musical através da improvisação, composição e interpretação. - Desenvolver e aprofundar a prática vocal e instrumental. - Identificar, criar e registar composições, utilizando formas diferentes. - Elaborar uma peça/criação musical de acordo com estéticas e pressupostos comunicacionais diferenciados. - Apresentar publicamente as suas criações musicais elaboradas em grupo. - Fazer gravações áudio do trabalho criativo realizado.	- Revisão da música e letra compostas nas sessões anteriores. - Apresentação à turma, da música e letra compostas nas sessões anteriores, com a ajuda da guitarra. - Gravação das músicas apresentadas pelos alunos.	Aparelhagem Computador Tela de Projeção Guitarra	- Avaliar as composições/interpretação da música composta por cada grupo. - Registo do desempenho e postura do aluno na interpretação e execução da música e letra compostas nas sessões anteriores.

ANEXO V.4. Aula nº 5

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 5 (90 minutos)
08 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Sons e Sentidos (processos de criação e interpretação musical) TIMBRE - Voz; - Guitarra. DINÂMICA - Forte e Piano. ALTURA - Grave e Agudo. RITMO - Pulsação. FORMA - Imitação; - Elementos repetitivos; - Organização de sequência de acordes.	- Cantar e tocar individual ou coletivamente o instrumento musical proposto, utilizando práticas musicais apropriadas e contextualizadas no módulo em estudo. - Desenvolver e aprofundar a prática vocal e instrumental. - Utilizar a audição e a imaginação para desenvolver o pensamento musical e a prática artística. - Explorar as potencialidades sonoras do instrumento musical em estudo, utilizando-o como meio de comunicação e expressão. - Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura. - Fazer gravações áudio do trabalho criativo realizado.	- Apresentação de um Power Point com a história da banda portuguesa Xutos & Pontapés (ver Power Point 9, no CD Anexo). - Audição da música que vão aprender na sessão seguinte. - Aprendizagem dos acordes de guitarra: Mi-, Sol+, Ré+ e o respetivo ritmo que estará presente na música.	Aparelhagem Computador Tela de Projeção Guitarra	- Avaliar o desempenho do aluno na prática e execução dos acordes e do ritmo aprendidos nesta aula.

ANEXO V.5. Aula nº 6

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 6 (90 minutos)
15 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Sons e Sentidos (processos de criação e interpretação musical) TIMBRE - Voz. DINÂMICA - Forte e Piano. ALTURA - Grave e Agudo. RITMO - Pulsação. FORMA - Elementos repetitivos na música.	- Cantar individual ou coletivamente, utilizando práticas musicais apropriadas e contextualizadas no módulo em estudo. - Desenvolver e aprofundar a prática vocal. - Utilizar a audição e a imaginação para desenvolver o pensamento musical e a prática artística. - Explorar as potencialidades sonoras da voz, utilizando-o como meio de comunicação e expressão musical. - Desenvolver o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.	- Exercícios/vocalizos de aquecimento vocal. - Aprendizagem da letra da música *A Noite (Aqui ao Luar)*: cantar em conjunto. -Revisão dos acordes e do ritmo da música. - Simulacro de incêndio na escola.	Aparelhagem Computador Tela de Projeção Guitarra	- Avaliar a capacidade do aluno de interpretar a letra e a melodia da música *A Noite (Aqui ao Luar)*.

ANEXO V.6. Aula nº 8

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 8 (90 minutos)
29 de Abril de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Improvisações (Exploração da Improvisação Musical; Música Jazz) TIMBRE - Instrumentos de percussão; - Expressividade através da seleção tímbrica. DINÂMICA - Piano e Forte; - Organização de elementos dinâmicos, através da improvisação musical. ALTURA - Altura definida e indefinida.. RITMO - Pulsação; - Síncopa; - Ritmos pontuados. FORMA - Improvisação Musical.	Interpretação e Comunicação - Desenvolver a musicalidade e o controlo técnico-artístico através da apresentação individual e em grupo das suas improvisações musicais. Criação e Experimentação - Explorar e improvisar as potencialidades sonoras dos instrumentos de percussão de altura indefinida. - Utilizar a audição e a imaginação para explorar e improvisar materiais sonoros e musicais diferentes. Perceção Sonora e Musical - Desenvolver a discriminação e sensibilidade auditivas. Culturas Musicais nos contextos - Desenvolver o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.	- A professora inicia a abordagem ao módulo Improvisações (exploração da improvisação musical), com a apresentação de um Power Point. Abordagem inicial sobre o Jazz e alguns dos seus grandes intérpretes (ver Power Point 10, no CD Anexo). - Atividade de improvisação por parte dos alunos (improvisação com instrumentos de percussão de altura definida e indefinida, presentes na sala de aula). Acompanhar uma melodia de Jazz com a improvisação musical criada por cada aluno.	Aparelhagem CD áudio Instrumentos de percussão de altura e indefinida	- Avaliar a capacidade de criação e improvisação musical do aluno, com os instrumentos de percussão de altura definida e indefinida, presentes na sala de aula. - Avaliar a interpretação em conjunto das improvisações criadas por cada aluno.

ANEXO V.7. Aula nº 9

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 9 (90 minutos)
06 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Improvisações (Exploração da Improvisação Musical; Música Jazz) TIMBRE - Guitarra. DINÂMICA - Forte e Piano; - Organização de elementos dinâmicos. RITMO - Pulsação; - Ritmo simples: guitarra. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação; - Acordes Ré menor e Lá menor.	Interpretação e Comunicação - Tocar individual e coletivamente o instrumento musical em estudo, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Criação e Experimentação - Utilizar a audição e a imaginação para desenvolver o pensamento musical e a prática artística. Perceção Sonora e Musical - Ouvir e analisar diferentes códigos e convenções que constituem o vocabulário musical, através da audição e da prática vocal e instrumental. Culturas Musicais nos contextos - Enquadrar o fenómeno musical em determinados tempos e acontecimentos da história, comparando estilos, géneros e estéticas musicais.	- Géneros Musicais: Blues e Ragtime com a apresentação de um Power Point (ver Power Point 11, no CD Anexo). - Acompanhamento Instrumental e Improvisação sobre uma melodia Blues *Every Day I Have the Blues*. - Aprendizagem dos acordes de Guitarra: Ré menor e Lá menor.	Aparelhagem Tela de Projeção Instrumentos de Percussão de altura indefinida (pratos, clavas, triângulo, pandeireta) Guitarra	- Avaliar a execução, interpretação e expressão instrumental do aluno, no acompanhamento da melodia *Every Day I Have the Blues*. - Avaliar a execução dos acordes de guitarra: Ré menor e Lá menor.

ANEXO V.8. Aula nº 11

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 11 (90 minutos)
20 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS Conteúdos	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Improvisações (Exploração da Improvisação Musical; Música Jazz) TIMBRE - Voz; - Guitarra; - Instrumental Orff: pandeireta, tamborim, clavas, maracas, triângulo. DINÂMICA - Forte e Piano; - Organização de elementos dinâmicos. ALTURA - Altura Indefinida (Instrumental Orff). RITMO - Pulsação. FORMA - Elementos repetitivos; - Imitação.	Interpretação e Comunicação - Cantar e tocar individual e coletivamente o instrumento musical em estudo, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Criação e Experimentação - Explorar e apropriar conhecimentos e saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais. Perceção Sonora e Musical - Ouvir, analisar e descrever o vocabulário musical através da audição e da prática vocal e instrumental. - Desenvolver a discriminação e sensibilidade auditivas. Culturas Musicais nos contextos - Desenvolver o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.	- Apresentação da vida e obra da cantora e compositora portuguesa Luísa Sobral (ver Power Point 12, no CD Anexo). - Interpretação vocal da música *Xico* de Luísa Sobral. - Execução instrumental da música *Xico* de Luísa Sobral (visualização através de um musicograma). - Revisão da música de guitarra *A Noite (Aqui ao Luar)*.	Aparelhagem Tela de Projeção Computador Guitarra Instrumentos Musicais (clavas, triângulo, tamborim, pandeireta, maracas)	- Avaliar a execução, interpretação e expressão vocal e instrumental do aluno, no acompanhamento da música *Xico* de Luísa Sobral.

ANEXO V.9. Aula nº 12

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 12 (90 minutos)
27 de Maio de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Improvisações (Exploração da Improvisação Musical; Música Jazz) TIMBRE - Voz; - Guitarra; - Instrumental Orff: pandeireta, triângulo, clavas. DINÂMICA - Forte e Piano; - Organização de elementos dinâmicos. ALTURA - Altura Indefinida (Instrumental Orff). RITMO - Pulsação. FORMA - Acordes repetitivos; - Imitação.	Interpretação e Comunicação - Cantar e tocar individual e coletivamente o instrumento musical em estudo, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Criação e Experimentação - Explorar e apropriar conhecimentos e saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais. Perceção Sonora e Musical - Ouvir, analisar e descrever o vocabulário musical através da audição e da prática vocal e instrumental. - Desenvolver a discriminação e sensibilidade auditivas. Culturas Musicais nos contextos - Desenvolver o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.	- Apresentação da vida e obra da cantora e compositora britânica Amy Winehouse (ver Power Point 13, no CD Anexo). - Interpretação vocal da música *Rehab* de Amy Winehouse. - Acompanhamento e Improvisação Instrumental sobre a música *Rehab* de Amy Winehouse. - Revisão final da música de guitarra *A Noite (Aqui ao Luar)*.	Aparelhagem Tela de Projeção Instrumentos de Percussão de altura indefinida (clavas, triângulo, pandeireta) Guitarra	- Avaliar a expressão vocal do aluno, na interpretação da música *Rehab* de Amy Winehouse. - Avaliar o acompanhamento e a improvisação instrumental da música *Rehab* de Amy Winehouse.

ANEXO V.10. Aula nº 13

Planificação de aula – 3º Ciclo (8º Ano)
Sessão 13 (90 minutos)
03 de Junho de 2015 Ano Letivo 2014/2015

CONCEITOS **Conteúdos**	**Objetivos** (O aluno deverá ser capaz de)	**Atividades**	**Recursos**	**Avaliação**
Improvisações (Exploração da Improvisação Musical; Música Jazz) TIMBRE - Voz; - Guitarra. DINÂMICA - Organização de elementos dinâmicos. RITMO - Pulsação. FORMA - Acordes repetitivos.	Interpretação e Comunicação - Cantar e tocar individual e coletivamente o instrumento musical em estudo, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. - Fazer gravações áudio e vídeo das interpretações realizadas. - Refletir e avaliar as interpretações realizadas. Criação e Experimentação - Utilizar a audição e a imaginação para desenvolver o pensamento musical e a prática artística. - Fazer gravações áudio e vídeo do seu trabalho criativo realizado. Perceção Sonora e Musical - Desenvolver a discriminação e sensibilidade auditivas.	- Autoavaliação. - Avaliação Individual de Guitarra. - Gravação da música de guitarra *A Noite (Aqui ao Luar)*.	Tela de Projeção Aparelhagem Câmara de Filmar Guitarra	- Avaliar a execução individual do aluno, na interpretação da música de guitarra *A Noite (Aqui ao Luar)*.